



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**

**SECRETARIA LEGISLATIVA**

**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

12ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TURISMO DA  
"PESCA ESPORTIVA" EM RONDÔNIA

EM: 29.11.2021

INÍCIO: 15h42min

PRESIDENTE: SR. JAIR MONTES

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jair Montes, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para discutir o turismo da pesca esportiva em Rondônia.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no YouTube e pela TV Assembleia, canal 7.2.

Neste momento, convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual

Jair Montes, 1º Secretário da Assembleia Legislativa e proponente desta Audiência Pública.

Excelentíssimo Senhor Gilvan José Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo - Setur.

Excelentíssimo Senhor Daniel Pereira, Superintendente do Sebrae.

Senhor Ricardo Alexandre, Chefe Substituto da Divisão Técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - Ibama.

Senhor Marcos Trindade, Chefe de Fiscalização de Proteção Ambiental, representando a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - Sedam.

Senhor Cláudio Higashi, Conselheiro da Federação do Comércio de Rondônia - Fecomércio.

Senhor Jorge Chaves, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Bolívia.

Neste momento, Sua Excelência, o Deputado Estadual Jair Montes procederá à abertura desta solenidade.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Boa tarde a todos e a todas. Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir o turismo da pesca esportiva em Rondônia.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, eu convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia (letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Melo e Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

Podeis assentar. Nós também gostaríamos de agradecer a presença nesta Casa de Leis do Senhor João Batista Cordeiro, gerente de pesca da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - Sedam e a Senhora Márcia Dunice, turismóloga da Superintendência Estadual de Turismo - Setur.

Devolvemos a palavra ao Deputado Jair Montes para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Em primeiro lugar, uma boa-tarde a todos, uma boa-tarde a todas. Boa tarde às pessoas que estão de maneira presencial na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, àquelas que estão de maneira virtual e àquelas que estão nos acompanhando via TV Assembleia e o canal do YouTube da Assembleia Legislativa.

Já deu para notar que não é uma Audiência com bastante público. Mas o que é mais importante aqui, Daniel, é que ela seja produtiva, e aqueles objetivos que ora nós estamos pleiteando, que eles saiam daqui com grande sucesso. Então, isto é o mais importante em uma Audiência Pública: que nós possamos dar o encaminhamento correto e também ter a celeridade e que as ações daquilo que nós propormos, elas possam se concretizar no final.

Eu quero aqui agradecer a todos, em especial ao Daniel Pereira, que foi um dos incentivadores, através dele e pelo Sebrae. Com certeza a demanda é grande, não é, Daniel? Deve ter recebido muitos pedidos. E também é o sonho de nós criarmos o nosso corredor da pesca esportiva, não só no Estado de Rondônia - nós já temos aqui representante até do nosso querido país vizinho, Bolívia -, mas que se estenda, além de Rondônia, que se estenda ao mundo. Com essa pandemia, nós estamos aprendendo muitas coisas. Uma delas é

que as pessoas estão consumindo mais. Muitas pessoas, Secretário, guardavam o dinheiro imaginando que eram imortais, não usufruíam da vida com nada. Hoje em dia, você vê as pessoas andando mais, viajando mais, desestressando mais e a pesca esportiva é um ótimo... Então, você tem hoje os países europeus, os americanos... E quando eu estava ali passando por Manaus um tempo, Daniel, antes da pandemia, e ali eu nunca vi tanto japonês, tanto chinês, americano... Eles vinham fazer o quê? Pesca esportiva ali no Amazonas. Então, por que Rondônia, que tem esse potencial todo, a gente não consegue aproveitar?

Então, este é o momento de nós darmos uma nova guinada a essa modalidade, que por ela, hoje, nós temos muitos turistas vindo de fora para cá. Nós não sabemos quando chegam, quem são, nós sabemos que vêm. Nós não temos esse controle, infelizmente. Então, pensando nisso, a gente propõe essa Audiência Pública para que nós possamos transformar o nosso Estado e também começar por Jaci-Paraná como a Capital Esportiva do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia.

Eu quero aqui agradecer a presença de todos. Aqui tem o jornalista Fábio Camilo, obrigado pela sua presença; Lauriane também, da Associação Comercial; temos aqui o Hércules Góes, parabéns. Por muitos anos fez grandes eventos internacionais. Com esta pandemia deu uma parada, mas vai retornar, com certeza. Seja bem-vindo de novo a Rondônia, você é um grande incentivador do turismo do nosso Estado.

E a gente vai já começar dando aqui a voz e a vez ao Presidente, o nosso anfitrião, que está aqui conosco, Senhor José Chaves, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Bolívia. O senhor pode usar aí, pode usar a tribuna, o senhor pode ficar à vontade. O senhor tem

o tempo necessário daquilo que for necessário. O senhor pode ficar à vontade.

O SR. JOSÉ CHAVES - Boa tarde. Quero saudar o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jair Montes, que preside esta Audiência; o Excelentíssimo Senhor Gilvan José Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo; o Excelentíssimo Senhor Daniel Pereira, atual Superintendente do Sebrae, Ex-Governador de Rondônia e um grande amigo pessoal, também embaixador na Bolívia de maneira honorífica; Senhor Ricardo Alexandre, Chefe Substituto da Divisão Técnica do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - Ibama; o Senhor Marcos Trindade, Chefe de Fiscalização e Proteção Ambiental, representando a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental - Sedam; o Senhor Cláudio Higashi, Conselheiro da Federação de Comércio de Rondônia (Fecomércio); e as pessoas que estão assistindo esta Audiência; aos amigos também que conhecemos, que vemos caras conhecidas aqui; e a todos que, ademais, de maneira virtual, estão assistindo este evento.

Eu quero agradecer primeiramente o convite por parte do 1º Secretário, o Excelentíssimo Deputado Estadual; ao mesmo tempo o nosso querido amigo doutor Daniel Pereira.

Para mim, é uma grande honra estar aqui presente diante de vocês. Eu trago as saudações de parte de nossas autoridades da Bolívia, com quem nós tivemos a oportunidade de falar sobre o evento. Em muitos casos, fizemos chegar os convites de parte da Audiência, e algumas autoridades principais do Departamento e do Estado não conseguiram chegar por causa da logística. Hoje, tem muito problema lá na Bolívia para chegar até a fronteira. Mas, socializando a ideia, tem uma abertura por parte da Bolívia para fazer um

turismo binacional, integrando, como bem falou o doutor Daniel, um rio que não nos separa, mas nos une, o rio Mamoré, o qual nós temos em comum; e o rio Guaporé, para vocês, e para nós é o rio Iténez, é o mesmo rio com diferente nome, mas tem um grande potencial para unir ainda mais as duas nações irmãs.

Temos falado muito tempo sobre a importância do relacionamento Rondônia-Beni, pois eu mesmo venho acompanhando aproximadamente duas décadas, desde os primeiros comitês de fronteira e os consórcios de integração, as mesas de irmandade, que também o doutor Daniel faz parte, e tudo quanto pode ser um potencial de irmanamento. Para nós, vemos sempre com bons olhos, vemos com muito entusiasmo e alegria o potencial que temos aqui de construir alianças cada vez maiores entre Bolívia e Brasil. E particularmente entre os Estados vizinhos de Rondônia e Beni.

E quando o doutor Daniel foi Governador, se firmaram com o Beni, tanto o Legislativo como o Executivo, entre os governos, que permitiram criar uma aproximação com uma base com sustento jurídico de ambos os países entre as regiões de fronteira. E geralmente, esse irmanamento é feito pelas chancelarias porque é parte das competências constitucionais de ambos os países. Mas, temos muitos assuntos que ficam em segundo e terceiro plano, que não podem ser expostos sempre lá na sede de governo, capitais dos Estados. Este é um deles. Um tema de aproveitar a riqueza natural com que Deus abençoou a região dessa fronteira. Por isso, eu acho importante partirem essas ideias daqui, primeiramente do povo que é fronteiriço, como Rondônia e o Beni, Guajará e Guayaramerín, o rio que faz parte dessa fronteira e permitir depois envolver os governos nacionais de ambos os países.

Eu quero, para não estender muito, primeiro felicitar, doutor, a ideia que já foi bem discutida conosco, inclusive na sua visita lá na Bolívia, sobre esse grande, grande potencial que tem para trazer o turismo e trazer riqueza e irmanar mais os dois países.

Eu quero deixar, também, uma proposta, que também foi discutida com o doutor Daniel com a Assembleia, a última vez que nós estivemos aqui, e eu acho que está sendo muito bem recebida pelos governos regionais e, também, pelo governo nacional da Bolívia. Imagino que vai ser o mesmo, também, com o governo federal. É uma pequena ideia que eu quero que venha tomando o corpo necessário para trazer também, dentro desse mesmo marco, doutor, Presidente, uma riqueza importante no turismo, na aproximação dos povos, no irmanamento. A ideia é a criação da Rota da Borracha. A Rota da Goma, para nós, os bolivianos. Para vocês é a Rota da Borracha. Que isso faz parte da história mesma, das bases mesmas deste Estado e de nosso Departamento, que faz parte da riqueza cultural, histórica, que nós temos em comum. Lá no final do século XIX, início do século XX, a extração da borracha significava a principal fonte de ingresso de riqueza para esta região. Num momento da história, isso nos dividiu. Faz parte da guerra do Acre, também, mas, hoje, isso tem que ser o momento de irmanar, de trabalharem juntos, unidos, e fazer as coisas, deixar uma vida melhor para nossos habitantes, melhorando a qualidade de vida e a dignidade deles nesta região.

Eu quero propor essa Rota da Borracha, Presidente, aqui na Mesa, para que fosse assentado também e possa ser construído entre ambos os Estados, entre ambas as regiões. E a ideia é resgatar a cultura, que nasce lá uma população chamada Cachuela Esperanza, que está a apenas 45 quilômetros perto de Guajará-Mirim, e era a sede, a base,

da extração de borracha, da seringa, do industrial boliviano Nicolás Suárez, que para a Bolívia, em um momento da história, significou mais de 70%, 80% dos ingressos fiscais da Bolívia. O imposto que ele pagava, que era perto de 3%, se eu não estou errado, para a Bolívia significava 80% do gasto fiscal de todo o país.

Essa extração saía por aqui. Saía por Rondônia, saía pelo rio Madeira, Amazonas, e hoje temos uma grande oportunidade de dar uma visão turística para tudo isso, trazer o turista estrangeiro: europeu, americano, de todo o lado, para conhecer onde começava a estrada de ferro e onde ela terminava, e qual era o produto que era resgatado pelos grandes vagões que foram utilizados depois da construção da estrada de ferro. Essa construção custou para os Estados que foram envolvidos neles, acho que entre 6 mil e 10 mil vidas. Talvez não tenha um dado muito preciso, mas é hora de dar honra para todos eles e *hermanar* ainda mais os povos da Bolívia e do Brasil.

Eu só quero deixar humildemente essa proposta, permitir, neste evento, neste cenário e nos próximos que poderão ser criados firmar algum convênio para essa construção e fazer essa implantação turística da região. Temos muitos, muitos temas mais seguramente na Bolívia, no Brasil; o sonho da ponte internacional Guayaramerín-Guajará-Mirim e muitas outras coisas, mas hoje, neste importante evento, eu quero deixar esse tema diante de vocês, hoje na mesa. Mais uma vez, agradecer muito a todos vocês, Presidente da Audiência, doutor Daniel e as demais pessoas que estão acompanhando a palestra. Muito obrigado por tudo. **(discurso em espanhol, traduzido para o português)**



O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Obrigado, senhor Jorge Chaves. Para nós é uma honra muito grande recebê-lo na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Eu tenho um vídeo aqui, depois vou tentar repassar para vocês.

Eu preciso só, como eu passo pelo WhatsApp, traz o número para mim que eu já mando aí, depois a gente vai passar um vídeo aqui da Cachuela. É isso mesmo? Que é a Cachuela Esperanza, é isso? Cachoeira Esperança, não é? Lá do século XX. Então, se me passar o número do WhatsApp eu já mando para vocês.

Com a palavra o senhor Claudio Higashi, conselheiro da Federação do Comércio de Rondônia - Fecomércio.

O SR. CLAUDIO HIGASHI - Boa tarde a todos. Cumprimentar a todos aqui da Mesa de maneira, através do Deputado Estadual Jair Montes e os demais, para a gente ganhar tempo aqui.

Explicar um pouco do Projeto Porto Velho Sport Fishing, que foi criado em 2017, com intervenção aqui, principalmente, do nosso governador, na época, Daniel Pereira. Mas, contar um pouco dessa história, em poucas palavras aqui, quatro anos, mas quatro anos muito intensos. O Projeto já atingiu locais que a gente não esperava que a gente fosse atingir com tanta rapidez. Então, é um projeto que nasceu da intenção de preservação da nossa natureza, da nossa Amazônia e correu para o turismo. Não tem casamento perfeito quando você consegue a sustentabilidade com preservação. Mas, deixar bem claro aqui, como nós estamos tratando de uma Audiência para o futuro desse setor, primeiro vem a preservação, depois a exploração. Então, sempre essa foi a finalidade, esse foi o propósito. Primeiro nós vamos pensar na manutenção, na preservação da

natureza. Mas, por que não explorar comercialmente e trazer riqueza para o nosso Estado?

Então, esse é o fundamento principal do Porto Velho Sport Fishing, que vai crescer para Rondônia Sport Fishing. A gente está colhendo devagar, montando um projeto aqui dentro de Porto Velho, que é cercado por diversos rios, para depois alcançar a excelência e, quem sabe, partir para os demais.

Fico contente com a presença aqui da representação da Bolívia. A gente tem um potencial muito grande de pesca na Bolívia. Eu, particularmente, já estive algumas vezes no Guaporé, na região de Vilhena, e, por incrível que pareça, nós temos uma pressão de pesca e, às vezes, até uma predação por conta irresponsável de usuários da pesca, e o peixe se localiza do outro lado. Como nós não temos um tratado hoje, é incrível, mas você está no mesmo rio, do lado brasileiro você tem dificuldade; se você atravessar para o outro lado, tem muito peixe. A gente já não faz isso porque a gente não tem uma parceria regulamentada. Ou seja, o peixe já se esconde do outro lado, porque ele sabe que tem a preservação.

Então, é isso que a gente está preocupado. Nós temos uma perda muito grande no Guaporé, que a gente não conseguiu recuperar devido a gente não ter conseguido cuidar dessa natureza antes de ela sofrer. Então, é o que a gente está tentando fazer aqui em Porto Velho com a criação dessas usinas. Criar alguma área restrita onde a pesca passe a ser somente a pesca esportiva, mas, novamente, de modo algum tirar sustento de ninguém. Então, eu acho que a coisa tem que ser feita a quatro mãos, bem pensada. A intenção é que, realmente, os pescadores que vivem do rio continuem pescando de maneira regulamentada. Nós já estivemos na Sedam, numa conversa muito boa. Os pescadores

tradicionais, aqueles que usam a rede com o chip, usam a tua rede, o teu local apropriado, tem espaço para eles.

O nosso sonho, como já acontece no Jaci, é que aconteça a migração natural, ou seja, esses pescadores artesanais venham para o turismo naturalmente, eles entendam que esse peixe no rio vai render muito mais para ele do que ele capturado. Mas, nada disso vai ser imposto por ninguém. Eu acho que isso vem através de um processo natural de qualificação, o qual nós já começamos. O Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) tem o único curso de condutores de pesca esportiva do Brasil. É um curso regulamentado pelo Senac. Então, nós já temos esse curso aqui, que inclusive está sendo copiado por outras regiões do norte. O Senac é uma entidade nacional e ele tem essa cooperação com outros Estados e nós estamos incentivando que isso aconteça para qualificar e para que a gente tenha, realmente, essa reversão do pescador artesanal, do pescador predador para a pesca esportiva, para que a gente possa ter isso durante muitos e muitos anos, por muitas gerações.

Então, esse é um pouco do projeto que a gente quer implantar, a gente vem implantando com o apoio de todos, inclusive, essa Casa aqui, na época do outro mandato já iniciou essa ajuda com panfletos, com material farto, que a gente usa até hoje. Inclusive, esse material que vocês estão recebendo do Porto Velho Sport Fishing foi através de uma Emenda dessa Casa. Atualmente, o Deputado Alan Queiroz também está nos apoiando com algumas situações e agora o Deputado Jair Montes abrindo essa Audiência Pública.

Então, esta Casa sempre apoiou esse projeto e eu vejo que ele pode trazer muitos benefícios para a nossa cidade. Nós não precisamos de um novo aeroporto, nós não precisamos de uma rede hoteleira, nós não precisamos de novas

estradas. Nós precisamos só da divulgação e da preservação da natureza para o pescador chegar aqui. Está tudo pronto. A natureza nos beneficiou, então, nós temos que aproveitar.

Para finalizar, eu gostaria de salientar um outro ponto, que é a Portaria 91, e ela trouxe uma regulamentação para as reservas estaduais e federais. Porto Velho é cercada, Rondônia é cercada de reservas. E essas reservas, com certeza, têm mais peixes, eu conheço algumas, conheço Cuniã. Fomos mês passado no Cuniã. Devido ela estar lá totalmente preservada, elas têm um potencial enorme de turismo, não somente para a pesca, mas para um turismo de passeio, de apreciação, mas a pesca tem um potencial enorme nessas reservas. Então, Rondônia tem tudo isso. Porto Velho, mais ainda e tudo colado na cidade. Essa é uma grande vantagem que Porto Velho tem. Nós estamos colados aqui no aeroporto e, se o turista quiser, em cinco minutos, nós colocamos ele para pescar. Do aeroporto até a beira do rio são cinco minutos. Ele pode vir pronto que a gente coloca ele para pescar. Isso não existe em nenhuma capital do Brasil. Se pescam longe, porque os rios, ao redor, das grandes cidades potenciais de pesca, já estão poluídos, já tiveram muita predação de peixes. Porto Velho ainda tem isso.

Então, essa é a mensagem que eu gostaria de deixar e agradecer essa oportunidade aqui em nome da Fecomércio, do Sistema Fecomércio, Sesc, Senac e todos os apoiadores do projeto Porto Velho Sport Fishing. Muito obrigado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Obrigado, senhor Cláudio. Foi muito importante, por isso que eu falo, pela manhã nós tivemos aqui uma Audiência Pública para tratar do extrativismo da questão da castanha-do-brasil - não é do

Pará, é castanha-do-brasil. E foi muito importante, foi muito produtiva. E a gente, Hércules, a gente só sabe o que está acontecendo quando somos procurados. Então, a mesma coisa a pesca esportiva. Então, nós não estamos começando do nada, nós já temos, não é isso, Daniel? Nós já temos já pessoas trabalhando, desenvolvendo e o que o senhor falou é muito importante, coisas que a gente não sabe vai aprender agora. O cidadão, do aeroporto de Porto Velho até a beira do rio são cinco minutos. Interessante demais, muito importante. Então, é para isso que essa Casa é o meio, esse é o caminho que eu falo, nós precisamos, cada vez mais, fomentar. É muito importante, estar aqui o Secretário do Turismo do Estado, porque através dele nós vamos ajudar naquilo que for possível com as nossas Emendas para poder chegar naquilo que nós queremos chegar.

Eu quero aqui parabenizar a visita também e aqui a presença do senhor Rubens Suruí, o Rubens é representante indígena e gerente de Desenvolvimento Sustentável Indígena da Sedam. Seja bem-vindo, Rubens.

Nós estamos preparando os vídeos para, daqui a pouco, passa. Enquanto isso, nós vamos ouvir o senhor Marcos Trindade, Chefe de Fiscalização da Proteção Ambiental, representando a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental, Sedam. Marcos, é com você.

O SR. MARCOS DE SOUZA TRINDADE - Uma boa tarde a todos. Neste momento, eu cumprimento o Deputado Jair Montes, ao qual eu estendo a toda Mesa, aqui presente, ao público, aos técnicos e representantes aqui nesta Casa de Leis.

Recebo o convite, aqui, nesse momento, representando a Sedam, com muita satisfação, uma vez que nós temos um

Estado muito promissor ao turismo e é algo que somos muito cobrados, do público, tanto dos ribeirinhos como do pessoal da rede hoteleira; as agências de viagens e turismo; as entidades representativas. Então, a Sedam é muito procurada por esse público, cobrando políticas públicas para que sejam mais enfáticas, para que pudéssemos ou podemos explorar algo que é tão grandioso em nosso Estado. Eu sou uma pessoa que anda muito neste Estado como Chefe da Fiscalização, então, eu tenho a competência de saber, em cada canto do Estado, todos aqueles recursos naturais recaem sobre os nossos ombros. Então, algo que nós damos muito foco é, justamente, ao setor pesqueiro, porque temos hoje algumas espécies ameaçadas de extinção e outras em potencial reprodução em locais que não são tipicamente deles. O ecossistema vem sofrendo ameaças tanto do ser humano, através de uma pesca predatória, como da própria natureza ao ingressarmos, ao inserirmos, na verdade, algumas espécies que não são nativas daquela localidade a exemplo aqui, amplamente discutido, a situação do pirarucu.

Temos alguns vídeos, deputado, aliás, na verdade, um vídeo e algumas imagens das nossas operações. Esse final de semana mesmo estava no Baixo Madeira. Conhecemos todas as bacias hidrográficas do nosso Estado, não digo todos os rios, porque são muitos, mas os principais nós conhecemos. Nós temos direcionado - a Sedam - temos dado uma atenção especial no combate à pesca predatória, porque é como nós ouvimos muito "se não tem peixe, não vai ter turismo de pesca".

Então, prejudica todo um sistema. São investimentos, são pessoas que vivem daquilo. Então, combatemos massivamente a respeito disso. Agora, no último dia 15 entramos no período de defeso das espécies para reprodução, em que devemos garantir que venham a se reproduzir para que

mantenhamos essa ictiofauna, tão robusta que nós temos aqui no Estado de Rondônia.

Deputado, se pudéssemos ver o vídeo, um pouco das nossas ações.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Vamos. O pessoal está organizando e assim que estiver pronto a gente vai passando, primeiro o da Bolívia e depois esse da Sedam. Já tem algum vídeo aí no ponto ou não? Ainda não, né? Então, a gente vai avançando e logo que...

Eu vou, então, ouvir agora o Senhor Ricardo Alexandre. Ele é Chefe Substituto da Divisão Técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - Ibama. E desde já agradecer a visita e a presença dele aqui conosco. Senhor Ricardo Alexandre.

O SR. RICARDO ALEXANDRE - Boa tarde. Quero cumprimentar todos os membros da Mesa na pessoa do Deputado Jair Montes, venho representando o Superintendente do Ibama/Rondônia, Antônio Vicente, ele me repassou essa missão de vir aqui hoje. Recebo com grande satisfação também essa proposta em cima do desenvolvimento de turismo de pesca com finalidade não predatória, que eu acho que é um ganho para o Estado, um ganho ambiental, principalmente.

Acredito muito no incentivo ao turismo, acredito muito na exploração não predatória dos nossos recursos. No caso em pauta, aqui, a gente vai falar de pesca, mas existem outras formas de turismo também, não predatórias, não madeireiros, observação de pássaros... Enfim, há uma série de outros, de turismo de aventura propriamente também.

Mas a gente, o Ibama, tem a missão de proteção ambiental, a gente trabalha com isso. No mundo ideal da fiscalização seria sair a campo e não se constatar ilícito. No mundo ideal a gente espera um dia alcançar isso. Mas, enfim, eu acho que essa discussão é muito válida. Temos todos um ganho. Nós que somos nativos de Rondônia, quem veio para viver em Rondônia e escolheu viver aqui, a gente tem que desenvolver de uma forma que se garanta a perpetuação das espécies, tanto de fauna, como a própria espécie humana que também ocorre na região. Está bom? Obrigado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Obrigado, Ricardo. Veio representando aqui o Ibama, como Chefe Substituto da Divisão Técnica do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. Neste momento agora vamos ouvir o nosso Presidente do Sebrae, Ex-Governador do Estado de Rondônia, e também que nos procurou e nos pediu que realizássemos essa Audiência Pública, o senhor Daniel Pereira. Pode ir lá, fique à vontade.

Antes de o Daniel falar, se tiver alguém que está no nosso meio e, logo em seguida, que nós vamos encerrar os nossos convidados. E as pessoas que vieram conosco, se tiver alguém que queira usar a palavra, nós temos a nossa cerimonialista, do Cerimonial, as mulheres de preto, vocês podem já colocar o nome de vocês para poder a gente dar a vez e voz.

O SR. DANIEL PEREIRA - Boa tarde ao nosso querido Deputado Jair Montes, presidindo esta Sessão, e saudar todos os componentes da Mesa, o Senhor Gilvan José Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo; o Senhor



Ricardo Alexandre, Chefe Substituto da Divisão Técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - Ibama; o Senhor Marcos Trindade, aqui representando o Setor de Fiscalização da Sedam; o Cláudio Higashi, Conselheiro da Federação do Comércio e grande incentivador da pesca esportiva aqui em Porto Velho, Rondônia; meu amigo Jorge Chaves, muito nos honra a sua presença; e todos os amigos que estão aqui no plenário neste momento; nosso grande Hércules Góes, é uma figura lendária aí no jornalismo, nesse trabalho voltado à questão do turismo e a questão da Amazônia como um todo; nosso amigo Suruí - está diferente o "caboco", mas seja muito bem-vindo; e todos aqueles que estão nos vendo neste momento; o Vanderlei Oriani, que está aqui como Presidente da Associação Comercial de Porto Velho. Então, nós agradecemos inicialmente o Deputado Jair pela iniciativa e de se propor criar uma frente de apoio ao turismo no Estado de Rondônia.

A gente não consegue esgotar todas as possibilidades de turismo que nós temos a desenvolver. Eu quero parabenizar o Secretário Gilvan, inclusive vem fazendo um trabalho bastante interessante, somando com muito esforço; e o Deputado Jair teve a inspiração para fazer essa atividade quando ele aceitou um convite nosso para ir a Jaci-Paraná e conhecer pessoalmente o flutuante Karipuna, que é uma das muitas atividades que a gente tem ali naquela localidade, derivado da construção das usinas, ali com o impacto da usina de Santo Antônio.

Pois bem. O Sebrae, nós temos trabalhado ultimamente uma série de agendas. E essa agenda se dá com um projeto do Sebrae chamado Projeto LÍDER. E esse Projeto LÍDER se compõe de capacitação de lideranças locais. São 30 líderes formados na região de Cacoal e Pimenta Bueno e 30 na região de Ariquemes. Foi na primeira etapa do Projeto. E cada

líder desse, cada grupo de líder desse, eles fizeram a opção de definir algumas áreas de atuação. E eles definiram a área de atuação em Governança, Agronegócio, Educação Empreendedora e Turismo, tanto a região de Ariquemes, quanto a região de Cacoal e Pimenta Bueno. E, em função disso, nós realizamos, ainda em 2019, o 1º Encontro Internacional de Turismo, com a presença de pessoas nossas aqui da comunidade, com a representação de uma professora da Universidade lá da Costa Rica, uma representante do Governo do Peru e um representante dos Estados Unidos, que, por curiosidade, quando era adolescente, pescava aqui nos rios de Rondônia. E é tão apaixonado pela terra que é casado com uma rondoniense, inclusive.

E nós fizemos esse Encontro em três etapas. Fizemos ele aqui em Porto Velho, fizemos ele Ariquemes e Cacoal. Então, fortaleceu muito essa agenda do Turismo. E agora este ano, agora recentemente, nós fizemos o primeiro *meeting* de Turismo da Amazônia. E novamente com a presença da Milagros Uchoa, que é a representante do Estado peruano, e a professora Lorena San Ramón, que é da Costa Rica. Por que Peru e por que Costa Rica? Porque são os dois países que têm a melhor agenda de turismo hoje nos países latinos, são essas duas nações. Dois países com a natureza muito exuberante, mas com o modelo mais próximo daquele tipo de turismo que nós temos condições de desenvolver aqui, que é o turismo ligado às questões da natureza.

E tenho também tido a felicidade, conforme já foi citado aqui pelo Cláudio inclusive, de poder ajudar a trabalhar essas agendas. E eu citaria aqui... evidentemente que a gente tem muito mais potencial do que isso, mas eu acredito piamente que a gente precisa ter um atrativo principal.

Do ponto de vista histórico, a nossa primeira grande construção é o forte Príncipe da Beira, que está lá na divisa com a Bolívia, lá em Costa Marques. Nossa segunda grande construção é a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. E a terceira, acho que, de grande impacto, é a estrada BR-364.

Então, são momentos históricos que a gente tem. Mas convenhamos, eu acho um pouco difícil a gente trazer alguém da Europa só para ver o forte Príncipe da Beira, ou a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, até porque eles têm fortes que eles construíram por lá e estradas de ferro também que eles construíram por lá.

Nós acreditamos que o veículo principal para nós atrairmos turistas aqui são os recursos naturais e principalmente a pesca, que é algo que movimenta muito a economia, e no mundo todo, dos países centrais, das economias mais elevadas, as pessoas são apaixonadas por pesca. E nós temos um recurso e meios muito grandes para isso.

O Cláudio e um grupo de empresários enxergaram essa possibilidade, desenvolveram um produto pronto hoje. A gente tem aí gente do mundo todo. Por exemplo, há poucos dias em Jaci-Paraná, tinha dois australianos pescando. Australiano é especialista em pesca em alto-mar. E vieram buscar aqui na Amazônia pegar o pirarucu, que é o peixe que todo mundo está à procura. Há poucos dias, eu estava ali em Jaci, tinha cinco norte-americanos que vieram para pescar. Ou seja, nós temos potenciais aqui que nós que nascemos aqui ou que adotamos esta terra para morar não conhecemos.

Eu acho que a primeira grande missão nossa é fazer um inventário do que nós temos e como é que a gente pode construir isso.

E, com um pouco da experiência que a gente tem e o convívio com os nossos vizinhos, principalmente da Bolívia e do Peru, hoje a gente trabalha com a seguinte mentalidade: o processo aqui de Porto Velho já é um processo em andamento, já está bastante avançado. E nós acreditamos – inclusive trabalhamos isso nesse *meeting* de turismo que nós fizemos – em duas grandes agendas. Uma delas seria o corredor de pesca esportiva ligando os rios Guaporé, Mamoré e Madeira. O rio Guaporé nasce lá no Mato Grosso. Portanto, ele nasce próximo de outro ambiente famosíssimo no mundo, que é o Pantanal mato-grossense, inclusive muito rico em pesca, conhecido internacionalmente. E ele vai percorrendo até chegar a outro bioma extremamente rico e muito conhecido do mundo chamado Amazônia. E esse corredor, nós poderíamos simplesmente chamá-lo de “o maior corredor de pesca esportiva do mundo”. E se não for, a gente coloca esse nome, não tem problema, vai ser esse o nome, não é, Cláudio? Depois que a gente batizar, não vai aparecer outro.

Pois bem. Só que essa riqueza é compartilhada entre vários Estados brasileiros, e ela é compartilhada, inclusive com outros países. Você não tem como falar em construir uma agenda dessa nos rios Guaporé e Mamoré sem você envolver a Bolívia junto. Inclusive, eu me dei conta da falta de respeito que eu estava cometendo, em uma agenda que a gente fez em Santa Cruz, o Jorge estava presente, e eu levei um vídeo que o nosso governo tinha produzido. Só que eu fui mostrar para os bolivianos algo que não é nosso, brasileiro: é nosso e deles. Aí, a hora em que gente mostrava o vídeo, falavam: “olha, seguinte, do lado direito do rio é brasileiro, e do lado esquerdo do rio é boliviano. Então, um produto dos dois países.”

E quando a gente envolve o Madeira junto, a gente tem o rio Guaporé e o rio Mamoré. O Mamoré nasce lá na Cordilheira dos Andes. E o rio Madeira, um dos seus muitos afluentes é o rio Madre de Dios. Os peruanos inclusive chamam o rio Madeira aqui de rio Madre de Dios.

Então, é uma bacia hidrográfica composta por três países: Brasil, Bolívia e Peru. É muito interessante isso, você construir essas agendas. E ela envolve, aqui do lado nacional nosso, o Estado do Mato Grosso, envolve o Estado de Rondônia, envolve o Estado do Acre e envolve o Estado do Amazonas. Então, a gente já tem feito uma discussão boa com o Amazonas. Inclusive a diretoria do Sebrae Amazonas esteve na semana passada aqui inaugurando a unidade Humaitá, estivemos conversando sobre esse tema. E nós estamos indo até o Mato Grosso para conversar também com o Sebrae do Mato Grosso. Tanto o Sebrae do Mato Grosso quanto o Sebrae do Amazonas têm uma *expertise* de pesca esportiva vários anos à nossa frente. Um processo já antigo, etc. e tal, que não tem por que a gente ponderar aqui. O fato é: eles estão na nossa frente, e a gente não tem que ter nenhum tipo de vergonha de chegar lá e falar, "no que vocês podem ajudar a gente lá no Estado de Rondônia?" Inclusive, o Sebrae do Mato Grosso já se colocou à disposição e o Sebrae do Amazonas também.

E além desse citado corredor de pesca esportiva, que eu digo que é o maior do mundo – e eu espero que todo mundo saia daqui dizendo, porque aí vai se tornar uma verdade –, outro corredor que nós temos, que é pronto, é o rio conhecido... Tem um livro inclusive que trata sobre o rio da Dúvida (rio Roosevelt atualmente), que nada mais é do que uma história fantástica de um presidente americano chamado Theodore Roosevelt, que vem fazer uma viagem na Amazônia, e aí ele se encontra com o Coronel Rondon e eles

vão navegar e mapear um rio que nunca tinha sido navegado. Isso, inclusive, em vários livros e vários filmes. Agora, há coisa de um mês, a HBO veiculou uma série de 4 capítulos: o "Hóspede Americano", lindíssimo, muito bem feito, inclusive, pelo Bruno Barreto, um diretor de cinema brasileiro. Ficou muito bom o material. O papel do Roosevelt é feito pelo Aidan Quinn. E o Chico Díaz, que é ator nosso, de grande renome, faz o Rondon.

Então, o rio Roosevelt, que é um corredor fantástico, envolve o Estado de Rondônia, envolve o Mato Grosso, envolve o Amazonas. Por que eu bato bastante no rio Roosevelt? Primeiro, que ele envolve três municípios nossos, e a gente pode agregar um quarto. Ele envolve Vilhena, que é onde nasce o rio, ele envolve Pimenta Bueno, ele envolve Espigão. Lá nós temos a comunidade Suruí, nós temos a comunidade Cinta Larga. E nós podemos agregar também a região de Cacoal, fazer um trabalho de aproximação ali. E é um produto pronto, que se você for aos Estados Unidos fazer uma propaganda do nosso potencial de turismo, eu simplesmente vou dizer: "meu amigo, vá fazer a rota que Theodore Roosevelt foi fazer há 100 anos". Simples assim.

Então, a publicidade já está pronta. Eu coloco lá um vídeo, existem materiais diversos, inclusive um filme que nós ajudamos, o Governo do Estado de Rondônia, no período que nós estávamos no Estado, ajudou a bancar, inclusive, que trata, retrata simplesmente fazendo uma retrospectiva do Rondon e o Roosevelt visitando aqui a região e imaginando como ela é.

Então, a gente tem um potencial muito grande e a gente precisa colocar a mão na massa. E eu acredito que a atividade de turismo vai somar. Primeiro, há a necessidade de a gente fazer um resgate histórico do Estado. Boa parte da nossa população não conhece a riqueza histórica do

Estado. A gente precisa conhecer. E a gente precisa conhecer, inclusive, os locais. Tem muita gente que nasceu aqui em Porto Velho e não tem a mínima ideia de onde fica o lago Cuniã, e menos ainda sobre a beleza que aquilo lá tem.

E a isso tudo a gente agrega essas possibilidades. Eu estive agora, acho que menos de 60 dias, – não é, Jorge? –, nós estivemos lá na Bolívia, fomos visitar a Cachuela Esperanza. O que é a Cachuela Esperanza? Um dos empresários mais visionários do planeta, se somou a outro visionário do planeta que era o Dom Nicolas Suarez Calhaú, empresário boliviano e ele tirava, ele usava o rio Madeira para escoar a produção da Bolívia, antes de existir a Estrada de Ferro. Eu não sei como é que ele fazia isso, mas ele fazia. Depois foi construída a estrada de ferro, e, infelizmente, parece que o ciclo foi mais curto do que o período em que ele não tinha a ferrovia. Mas a grandeza dele se demonstra, até nós fizemos questão de deixar um vídeo ali de uns 4, 5 minutos, que é muito interessante a gente conhecer e eu faço um convite a quem está aqui e a quem está em casa, que vá ali à Bolívia, vá a Guayaramerín, o Jorge está aqui – não é, Jorge? – como consultor, uns 40, 50 minutos, a estrada é muito boa. Eu já fui lá visitar e você vê a grandeza do trabalho que foi feito. E essa história, ela se junta à nossa história, não é?

Inclusive, nós estamos propondo algumas agendas. Hoje nós tratamos sobre a castanha, e a gente tem uma agenda a construir com a Bolívia e com o Peru. Brasil. O turismo. Então é uma agenda Brasil, Peru, Bolívia. Nós podemos, aí o nosso Secretário Gilvan pode liderar esse processo, fazer por exemplo, um encontro de gastronomia. Antes de ontem, abriu aqui em Porto Velho, inaugurou uma escola de gastronomia. Nós podemos desenvolver a gastronomia local, mas podemos trazer a gastronomia boliviana. Quem é que não

gosta de uma saltenha, não é? E a gastronomia também que é fantástica, de primeiro mundo, que é a peruana.

Então são várias agendas, a gente pode construir e entre um almoço e outro, entre uma janta e a outra, a gente começa a fazer negócio. Foi por isso que os peruanos vieram com o Estado peruano, através do Ministério da Indústria e Comércio, vieram para cá em 2015, e nós fomos até a Bolívia em 2017, inclusive eu, vice-governador na época, fomos até o Peru, e 2018 o embaixador peruano à época e todos os cônsules do Brasil vieram e nós passamos, a partir de então, a ter uma agenda muito próspera e uma agenda muito promissora das relações de negócios Rondônia-Peru.

Então, são algumas ações que estão acontecendo e eu queria deixar aqui, Deputado Jair Montes, duas ideias. Uma já está saindo do papel e outra ainda está no papel. Lá em Vilhena, nesse encontro de gigantes de Rondônia e do... **(ininteligível)**, a comunidade local está organizando para a gente fazer um monumento lá. Lá tem uma estação telegráfica de Rondon, foi recuperada, está bonita, tal, só que a gente quer fazer um monumento lá. Só que nós queremos fazer um monumento em homenagem, de uma foto histórica, inclusive, em homenagem ao Rondon e ao... **(ininteligível)**. Só que nós queremos colocar alguém que já estava na região quando os dois vieram, que é a comunidade indígena, não é? Inclusive, nós já escolhemos o índio Marciano, que era funcionário da Estação Telegráfica e foi treinado pelo Rondon. Então, nós vamos imortalizar os três, lá na comunidade. E aqui, em Guajará-Mirim, meu querido Jorge, depois que a gente conversou lá com você, passamos a ser mais admiradores ainda do trabalho de Nicolas Suarez Calhaú, estamos propondo que a gente construa um monumento em Guajará-Mirim e que ele seja o restabelecimento histórico de quatro grandes personalidades. O Rondon, em qualquer momento, em



qualquer atividade que a gente faça ele tem que estar no meio; o Farquhar, que foi o cara que construiu a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. A gente faz muito pouca homenagem a este cidadão e esse cara merece todo o nosso respeito. Pouquíssimas pessoas do planeta teriam condições de fazer o que ele fez há mais de 100 anos, não é? O Nicolas Suarez Calhaú, por permitir esse processo, e, evidentemente, isso tudo tem de estar sob a presença também do nosso querido Barão de Rio Branco, que é o homem que trabalhou tecnicamente, diplomaticamente para a gente pôr fim a um conflito que havia com a Bolívia, e a gente construir, a partir de então, um processo de paz.

Então, são algumas ideias e algumas ações concretas já feitas e algumas no campo das ideias para que a gente possa criar e potencializar uma boa política de turismo. E no mais, enaltecer e agradecer ao Deputado Jair e, Deputado, se a gente não conseguir fazer aquela frente hoje, a gente sai daqui com o propósito de fazê-la. Porque ela é muito importante. A gente tem que reunir todos os vereadores deste Estado, reunir todos os prefeitos, reunir o Governo do Estado, reunir sociedade civil para que a gente possa – não é, Cláudio? –, assim como a gente tem nas outras atividades econômicas, a gente tem o foco voltado para ela, a gente não pode perder esse grande potencial que nós temos que é o potencial do turismo. E principalmente esse turismo voltado à natureza, mas evidentemente agregando os nossos valores históricos junto a eles.

Então, obrigado pela oportunidade dada ao Sebrae, Deputado Jair Montes, e esperamos que a gente consiga, cada dia mais, melhorar as nossas políticas públicas voltadas para a questão do turismo. Assim como nós fomos abraçados e ficamos apaixonados por este Estado, achamos que todo mundo tem o direito de se apaixonar pela Amazônia e

principalmente se essa paixão nascer aqui no Estado de Rondônia.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Parabéns ao nosso Superintendente do Sebrae-Rondônia, o nosso ex-governador Daniel Pereira. E a gente tem que sonhar com algo que Deus nos deixou e só falta nós agora colocarmos em prática. E tenho certeza de que nós vamos conseguir. Já estamos conseguindo, graças a Deus.

Antes de eu dar a palavra aqui ao nosso Secretário Gilvan, vamos ver que vídeo tem já pronto aí, que a gente já dá uma acelerada. Pode soltar. Qual o primeiro deles aí?

O primeiro é da Sedam. Sedam, a proteção, não é? Se o da Sedam quiser ir falando enquanto o vídeo passa, das ações, é até importante.

**(apresentação de vídeo)**

O SR. MARCOS DE SOUZA TRINDADE - São algumas atividades que nós realizamos, especificamente essa é no rio Guaporé, justamente no período de defeso. Primeiramente, realizamos atividades de conscientização. É claro que em flagrante igual esse aí, nós temos que atuar, não é? Isso aí, deputado, foi justamente uma apreensão que nós fizemos. Infelizmente, um boliviano estava com a embarcação com várias tartarugas, ali naquela região, e é uma das problemáticas que nós temos nesse rio fronteiro. Ali foi a imagem da abordagem. Nós temos muitas atividades, porém pessoas de má índole, que não podem jamais ser confundidas com cidadãos de bem, ali da Bolívia, pescadores que vivem da pesca, deixar aqui bem claro, pessoas essas que praticam de forma predatória a pesca, a captura de

animais silvestres, enfim. Então, infelizmente nós nos deparamos muito com isso e, assim, é até uma proposta para que, vindo esse turismo tão sonhado, como muito bem o senhor falou, que façamos mais atividades em conjunto para que nós tenhamos essa ictiofauna nessa região exuberante, mais para mostrarmos e menos imagens iguais a essa.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Muito bem. Tem um outro vídeo? Está sem o áudio?

O SR. DANIEL PEREIRA - Ele tem áudio. Capricha aí, que esse daí é a nossa Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, está totalmente recuperada por um trabalho de parceria com a Santo Antônio e a prefeitura. Então eles estão em licitação e vai ser um local com altíssima capacidade de atração aqui em Porto Velho. Por sinal, muito bem feito.

#### **(Apresentação de vídeo)**

Cadê o áudio, meu povo?

Esse vídeo foi o Sebrae que fez. Nós fizemos uma série de vídeos, esse é só um, mais um deles, e tem três que nós fizemos aqui sobre Porto Velho: um é sobre a estrada de ferro, o outro é sobre o rio Verde e o outro é sobre Jaci. São três pontos turísticos. Nós fizemos, mais ou menos, umas quinze localidades, está tudo disponível no site do Sebrae, que dá, inclusive, uma dimensão do que nós temos de potencial turístico aqui no Estado de Rondônia, que às vezes a gente sai pra fazer viagens fora do Estado, às vezes fora até do país, e às vezes a gente deixa de visitar algo equivalente e bem mais acessível e bem mais fácil de chegar aqui dentro do próprio Estado de Rondônia. Começa lá

em Cabixi, na Vila Neide, lá na divisa com a Bolívia, e vem aqui, percorre todo o Estado, vindo até aqui em Guajará-Mirim.

Que pena que está sem áudio.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Pena que está sem áudio. Aquele da Bolívia, que foi colocado, já está aí também?

O SR. DANIEL PEREIRA - Cachuela Esperanza.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Vê se a Cachuela dá sorte.

O SR. DANIEL PEREIRA - Pesca esportiva de Jaci-Paraná. Isso é fantástico esse local.

**(Apresentação de vídeo)**

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Esse é de onde?

O SR. DANIEL PEREIRA - Jaci.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Jaci, não é? Também está sem áudio.

O SR. DANIEL PEREIRA - Faz favor, Milson.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Esse já foi. Acho que falta só mais um, que é o Cachuela Esperanza, lá da Bolívia. Só falta esse vídeo.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - O vídeo da Cachuela Esperanza, está aí? Baixa, que agora a gente vai ouvir o Secretário Gilvan. Baixa só o da Cachuela.

O SR. DANIEL PEREIRA - Enquanto o Milson baixa, Presidente, nós fizemos, para atender as demandas do Governo Federal, você tem a questão dos mapas de turismo, que foi começado lá em 2017. Em 2019, o Secretário Gilvan renovou isso e conseguiu avançar, mas o passo seguinte são os Planos Municipais de Turismo. O Sebrae entregou para Porto Velho agora, recentemente, o primeiro Plano Municipal de Turismo da história do Estado. Este foi entregue para o Prefeito Hildon, para o Presidente da Câmara, então, o Prefeito vai mandar como forma de Projeto de Lei para a Assembleia e o resultado final disso vai ser o Plano Municipal de Turismo de Porto Velho.

Nós estamos já em tratativas também com a prefeitura de Guajará. O Sebrae vai doar também o Plano Municipal lá para a cidade Guajará-Mirim e nós temos 25 municípios hoje que estão no mapa do turismo. Então, a nossa meta é daqui até o final do ano que vem a gente procurar, fazer as articulações necessárias para fazer os Planos Municipais de Turismo de todos esses municípios. Inclusive, a região que está mais, tirando aqui Porto Velho e Guajará, que o Sebrae está doando, a região Sul do Estado, os 7 municípios -

Vilhena e os 6 municípios que fazem parte ali -, todos eles já estão pactuados com o Sebrae lá, eles vão pagar 50% do custo e o Sebrae vai pagar os outros 50%. Então, hoje a gente já tem encaminhamento em 8 municípios. Então, ainda ficariam 17 municípios para que nós pudéssemos, em 2022, a gente concluir essa leva de municípios que estão no mapa. Isso faria de Rondônia o Estado, pelo menos em termos de planejamento, um Estado com melhores condições dentre os com menor potencial, vamos chamar assim, porque você não pode querer comparar Rondônia com Natal, com Rio Grande do Norte, com a Bahia, aquele negócio todo, os caras têm um potencial fantástico. Nós temos um potencial diferente, não é nem melhor nem pior, é diferente.

A gente precisa encontrar o nosso nicho e para isso você precisa dos Planos. E esses Planos fazem uma série de levantamentos, levanta todos os locais, levanta todas as exigências e levanta também as atitudes que nós precisamos. Por exemplo, essa questão de pesca predatória dos nossos rios: ou a gente faz turismo ou, então, a gente não faz. Não tem como fazer turismo de pesca esportiva se a gente continuar agindo de forma predatória. Então, o Estado de Rondônia é o maior produtor de peixes nativos do País, aqui não tem - teve um passado que a gente tinha necessidade de, por sobrevivência, ir lá ao rio pegar um peixe. Hoje, nem por isso a gente tem necessidade mais, até porque a gente tem peixes em quantidade suficiente de produção em cativeiro. É muito fácil você pegar e fazer uma produção em cativeiro e é muito mais rico para nós você fazer a exploração disso economicamente de forma sustentável: pega o peixe, devolve para o rio.

Eu lembro, agora, há poucos dias, coisa de 2 ou 3 anos atrás, o então prefeito de Pimenteiras, vieram alguns pescadores para fazer pesca esportiva, de Santa Catarina.

Eles ficaram uma semana lá e não pegaram nada. Esses caras nunca mais vão voltar lá na região onde eles estavam pescando. Só que em compensação tinha vindo antes uns camaradas e pegaram mais ou menos 700 quilos de peixe, botaram no freezer e levaram embora. O que valeu esses 700 quilos de peixes lá? Bota lá R\$ 5,00 o quilo, R\$ 3.500,00. Em uma semana, uma equipe de turismo gera muito mais do que isso de divisa lá para a cidade. Então, esses peixes poderiam multiplicar por 10, por 20, por 30 o valor deles lá dentro do rio. Então, é uma consciência que a gente precisa ter.

Além do trabalho institucional, aqui, representado pela Sedam, pelo Batalhão de Polícia Ambiental, mas a gente tem que ter consciência. É humanamente impossível no Estado de Rondônia você ter uma política eficiente para fazer combate desse tipo de crime. Então, cada cidadão de Rondônia tem que ter consciência que isso tem que ser combatido e cada um dar a sua contribuição. Porque, o Estado de Rondônia é muito grande – eu já fui governador desse Estado, sei dos limites que nós temos –, é humanamente impossível, é você pedir demais para a força pública sozinha dar conta de debelar contra isso tudo.

É uma questão de consciência e cada um tem que ser um agente do meio ambiente para a gente acabar com isso, porque a nossa riqueza é a presença dos peixes lá no rio. Sem peixes, não tem turismo. Não adianta a gente fazer projeto, fazer mapa, “fazer o escambau” se não tiver peixes lá dentro do rio. Preservar os peixes é uma questão de sobrevivência para essa fonte econômica tão importante que a gente está deslumbrando, aqui, nessa atividade que estamos fazendo hoje.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Com a palavra o nosso Excelentíssimo Senhor Gilvan José Pereira Júnior, Superintendente Estadual de Turismo - Setur.

O SR. GILVAN JOSÉ PEREIRA JÚNIOR - Boa tarde a todos. Quero agradecer ao nosso Deputado Estadual Jair Montes, que provocou toda esta reunião, essa Audiência. Agradecer ao nosso Superintendente Daniel Pereira, também eterno governador, pelo trabalho que está fazendo, essa parceria com o turismo, esse homem apaixonado também pelo turismo do Estado de Rondônia. Agradecer ao Marcos Trindade por essa contribuição. Ainda hoje, eu estava fazendo contato com o Secretário Marcílio, firmando a presença da Sedam nessa reunião que é tão importante, nessa Audiência. O Cláudio Higashi, Conselheiro da Fecomércio (Federação do Comércio de Rondônia), que também temos muita consideração pela Fecomércio e pelo trabalho do Cláudio, que tem sido muito relevante para o desenvolvimento do turismo, em especial à pesca esportiva. Agradecer também ao senhor Ricardo Alexandre, Chefe Substituto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, agradecer a presença. Agradecer aqui ao Jorge Chaves, Presidente da Fundação Instituto para Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa).

Quero agradecer e falar dessa pauta tão importante do turismo estadual. Falar do turismo nos emociona, temos feito um trabalho intenso. Quero aqui só retornar os agradecimentos também ao nosso Hércules Góes esse ícone da publicidade, e o Rubens Suruí, da comunidade Suruí, parceiro do desenvolvimento da Amazônia - o povo indígena.

Então, falar do nosso Estado, a beleza que nós temos, a grandiosidade, o que encanta, o que nos fascina, o que nos faz se apaixonar pela riqueza natural que nós temos,



todo o trabalho que desenvolve, e ainda mais a cultura que nós temos, que é uma cultura fantástica, uma história extraordinária, e a gente tem paixão de falar do que temos aqui dentro do Estado de Rondônia.

Governador Coronel Marcos Rocha – aqui, em nome do Governador, deixo um abraço também a todos os presentes –, falando também desse homem que também é muito apaixonado pelo Estado de Rondônia e as belezas que existem nele, e o desenvolvimento econômico que vem pleiteando, trabalhando ao longo dos anos da sua gestão.

Eu quero aqui deixar e ser bem prático de elaborar, de mostrar aqui o quanto o turismo tem sido importante para essa pauta do desenvolvimento econômico. Fiquei muito feliz com a novidade do corredor, o maior corredor da pesca esportiva do planeta, juntando Rondônia, juntando o Peru e a Bolívia. Mas, assim, a pesca esportiva é uma pauta de gestão pública que junta Estado, município, Governo federal, seus órgãos, e não tem como desenvolver o turismo, em especial a pesca esportiva, se não tivermos com essa pauta bem definida e agregada. E agora, com a participação de países vizinhos, isso fica muito atraente também, para que isso venha se agregar e venha se fortalecer e consolidar.

Eu quero colocar primeiro a nossa pauta. Vou colocar e vou pedir para que a equipe coloque o *slide*. Preparei um *slide* para que fosse apresentado aqui. E esse *slide* mostra a trajetória de trabalhos que temos feito aqui dentro do Governo do Estado, através da Setur.

Primeiramente, Deputado – nosso Deputado que nos convidou aqui para essa Audiência –, Deputado Jair Montes, eu quero colocar que, desde 2019, a Setur vem trabalhando com a pauta bem positiva em relação à pesca. Iniciamos logo no início de 2019, no início da gestão, com a abertura do

processo, ali no mês de janeiro ainda, mês de fevereiro, o Governador Marcos Rocha tinha pedido para que a gente iniciasse um trabalho de pesca, de conservação, de desenvolvimento da pesca esportiva. E aí, nós pegamos o modelo do Mato Grosso ("Cota Zero") e iniciamos aqui a "pesca zero", ou seja, uma pesca que iria trabalhar junto com os órgãos uma conservação dos rios. E foi muito importante, porque a gente uniu a Universidade Federal, foi uma reunião na Casa Civil, fizemos reunião na Sedam. Juntamos também representantes da Assembleia Legislativa. Foi o Ibama também. E, nessa reunião, a gente tratou sobre o desenvolvimento da pesca. Convidamos a colônia de pesca também. E ali fizemos algumas reuniões que foram interessantes, até nos dirigimos ao Cone Sul, onde a gente também viu a necessidade de ouvir as pousadas, aqueles que estão lá na ponta para falar as dificuldades que têm. E daí, nessa pauta, percebemos a necessidade de trocar até o nome também, de colocar a pauta para "pesca legal", em vez de "Cota Zero", que foi um nome forte na época. No outro Estado, em Mato Grosso, não teve tanto impacto, mas aqui ressaltou um pouco forte. Mudamos para "pesca legal", para que pudéssemos desenvolver um projeto atraente e que fizesse uma aproximação com aquilo que os pescadores já vêm fazendo há muito tempo.

E daí houve a necessidade de trabalhar paralelamente com a colônia de pesca, para que a colônia de pesca – a associação – pudesse trabalhar junto com os pescadores ali a parte da pesca esportiva. Nós temos pescadores profissionais, e era interessante que a associação olhasse a necessidade de desenvolver a pesca esportiva. E aí caminhou muito bem. Houve uma apresentação da Universidade Federal quanto à questão pesqueira, o seu estoque pesqueiro. Foi muito interessante. O Senhor Cláudio também ali apresentou todo o trabalho que a pesca desenvolve

dentro do Estado ali, em especial Porto Velho. E aí a gente começou a caminhar. Logo em seguida, nós iniciamos um trabalho para a confecção de material gráfico e digital, para que fosse divulgado de uma maneira mais ampla. Eu tenho algumas cartilhas digitais e fizemos uma promoção muito grande de material gráfico e digital também para ser divulgado em todo o Estado e também nas feiras nacionais e internacionais.

O interessante é que logo em seguida nós levamos até representantes, empresários da pesca, para uma das maiores feiras que tem no Brasil, que foi a ABAV Expo (Associação Brasileira de Agências de Viagens). Protocolamos para todos os municípios, para que os municípios levassem para essa feira seus representantes comerciais. Isso, o *stand*, pago pelo próprio Governo do Estado. E fizemos ali uma feira muito interessante, apresentando a pesca esportiva para várias agências de turismo do Brasil. Tivemos muitos resultados, ou seja, hoje Rondônia tem uma representação muito forte da pesca esportiva, onde vêm turistas do Brasil inteiro. Já tive a experiência de conversar com alguns desses turistas. Ali em Cacoal, quando estava hospedado, tive o prazer de conversar com algumas pessoas que estavam ali, de São Paulo e de outros Estados, que tinham prazer de pescar no Guaporé. E foi linkado essa potencialidade do turismo. Mas eu deixo aqui um dos projetos fantásticos, o próximo, que seria o Famtour da pesca esportiva. Em 2019 houve um planejamento, essa união de forças, mas 2020, que seria o ano para a gente fazer os grandes projetos de promoção, que é a grande pegada do turismo, que é promover, tivemos a pandemia, que deu uma recuada em nossos planos. E aí, nós desenvolvemos o Projeto Famtour para a pesca esportiva, que é trazer influenciadores digitais da pesca esportiva para desenvolver dentro do Estado de Rondônia. Daqui a pouco, eu vou colocar aí o Famtour que nós fizemos

na região da Cacoal, Ouro Preto, fizemos aqui em Porto Velho também, que teve um sucesso grandioso. Influenciadores, aqueles blogueiros que chegam até a – um deles – ter mais 100 mil seguidores. Houve uma grande explosão na população do Estado em conhecer as potencialidades turísticas.

Daí, a gente já tem "estartado" para o início do próximo ano. Lógico que deixar passar a fase das chuvas para que esse projeto aconteça com intensidade. Já temos o recurso. E o Projeto Famtour da pesca está previsto no Cone Sul e aqui também em Porto Velho.

Logo depois, nós trabalhamos Emendas Parlamentares. Sabemos que algo que divulga muito, trabalha muito a promoção e fortalece e consolida a pesca são os campeonatos de pesca. E a gente já trabalhou com pautas onde tivemos proposta de Emenda do Deputado Chiquinho também, Deputado Alan Queiroz e o Deputado Dr. Neidson, que colocaram recursos. Tivemos que retornar esses recursos devido à pandemia, mas era ali em Porto Rolim. Tivemos aqui também em Porto Velho, e tivemos na área de Guajará-Mirim e também aqui nessa parte, nessa região aqui próxima a Porto Velho. E essas Emendas iriam fortalecer a promoção do turismo. Inclusive, a Fecomércio, com um projeto que nós temos aqui, é a primeira feira de pesca esportiva que planejamos para este ano. Não foi possível devido a algumas situações, inclusive ainda da pandemia, mas já está reservado recurso para fazermos a primeira feira de pesca esportiva que vai acontecer aqui em Porto Velho, um trabalho em parceria com a Fecomércio. E iríamos também fazer o primeiro campeonato aqui no rio Madeira, que também não foi possível, mas está previsto para se fazer no próximo ano.

Daí, iniciamos agora o projeto de formação, com curso de arrais, para os pescadores profissionais serem

habilitados e terem a *expertise* de fazer e serem monitores de pesca esportiva. 80 mil reais do Deputado Alan Queiroz, que foi colocado agora. O curso vai acontecer agora no mês de dezembro. E a gente vai entregar para a população 80 profissionais da pesca esportiva com habilitação para desenvolver esse trabalho.

Fizemos ainda, no ano de 2021, a união dos Estados. Eu estive em Roraima e estive no Pará, e a gente juntou os Estado da região amazônica em uma grande rota que é chamada "Rotas Amazônicas Integradas". É um projeto de iniciativa dos Estados da Região Amazônica. Pela primeira vez os Estados se reúnem, e com a chancela do Ministério do Turismo agora nós apresentando a pesca esportiva. Este ano é o ano da pesca esportiva para as rotas amazônicas integradas e nós estamos apresentando nas feiras, apresentando... Eu estive no Pará, na Feira Internacional Amazônica, que é a FIAM, apresentando a pesca esportiva, onde fui palestrante, também, lá. Foi muito interessante, porque agora os Estados, inclusive, Deputado Jair Montes, nós temos a chancela do Ministério. Todo o *stand* que é pago aí, muitas vezes, 200, 300, 400, até 500 mil *stands* que são pagos dentro dessas feiras nacionais e internacionais, inclusive feiras internacionais em outros países, financiados tanto pela Embratur como também pelo Ministério do Turismo, mostrando a RAI (Rotas Amazônicas Integradas), que está consolidada, enquanto o ministro do turismo esteve aqui ainda este ano foi muito importante porque o ministro esteve aqui por causa da Rota Amazônia Integrada – um convite do Governo do Estado no qual também houve essa consolidação – e era um projeto de retorno do turismo.

Então, todo esse trabalho vem sendo desenvolvido desde 2019 com projetos e incentivo ao desenvolvimento da pesca esportiva. Eu trouxe o material gráfico que está na mesa

dos senhores, para divulgar o trabalho que o Estado está fazendo, o Governo do Estado, em relação ao desenvolver. E em toda tratativa que nós fizemos em reuniões, tivemos algumas observações importantes e eu cito algumas: a primeira é em relação à fiscalização. Não é fácil, de fato, fazer uma fiscalização tão intensa. O trabalho da Sedam está sendo grandioso, um trabalho muito forte, mas a gente sabe que existe de fato um trabalho de consciência da população e com essa iniciativa do Deputado Jair Montes de trabalhar com a pesca esportiva do Estado, tenho certeza de que os deputados também vão estar juntos nessa empreitada para que a gente venha a trabalhar uma legislação e também em pautas interessantes para ampliar, não é, o trabalho de acompanhar a pesca esportiva. E deixo também aqui uma pauta que é em relação a colônia de pesca, que agora, existe, já, alguns projetos para recadastramento, não é? Para que de fato venha a levantar os pescadores que são pescadores esportivos. E esse recadastramento é muito importante para identificar aqueles que são pescadores esportivos e pescadores profissionais, para que a gente venha a *linkar* e trabalhar juntos esse desenvolvimento. Como eu falei, é necessária a força conjunta de todos os poderes públicos para que a pesca venha a se fortalecer dentro do Estado de Rondônia.

Então, eu deixo aqui o nosso agradecimento. A pesca tem sido forte, divulgada em todo o Estado, inclusive hoje, nós mandamos aí capacitação, fazendo trabalho de capacitação porque o Estado hoje está dividido em 7 grandes regiões turísticas. Essas regiões turísticas, cada uma delas, chamado polo turístico, e esses polos, deputado, cada tem uma característica e a característica dos polos da pesca esportiva, uma é em Porto Velho, que une Porto Velho, Candeias, Guajará-Mirim, Nova Mamoré, e, também, ali no Cone Sul, que é também um outro polo de desenvolvimento

onde chama a atenção de Pimenteiros, Cabixi, que é muito forte, também. E um outro polo forte da pesca esportiva é a região dos Fortes, que trabalha com o Costa Marques e São Francisco. Onde tem pousadas também. Inclusive, levamos empresários da pesca esportiva ali de São Francisco e de Cabixi para as Feiras Internacionais nossas. Então eu deixo aqui esse fortalecimento. Fizemos um grande trabalho de regionalização e agora a nossa equipe está trabalhando políticas públicas para fortalecer essa instância de governança. Existe agora um projeto de lei que é para a gente trabalhar a regionalização. Esse projeto de regionalização, Deputado, é para que as instâncias consigam trabalhar de maneira independente, lógico, com todo o apoio do poder público, mas que eles possam fazer uma governança local de desenvolvimento da instância, do seu polo. Essa lei de regionalização trabalha para a busca de recursos para que eles sejam independentes, está bom?

E é uma vitória muito grande do Governo do Estado. Foi a Lei do Turismo que também fortalece a questão da pesca esportiva. Foi aprovada aqui dentro uma proposta de lei do Estado, assinada pelo Governador Marcos Rocha, encaminhada a esta Casa de Leis, onde foi aprovada e hoje o Governo do Estado, pela primeira vez, nós temos uma lei de política pública do Governo do Estado e essa lei, ela traz todas as diretrizes e normativas para conduzir o turismo estadual.

Então eu deixo aqui o meu agradecimento a toda essa iniciativa, esse trabalho. E eu quero colocar aqui, para finalizar, deputado, dois vídeos que é de Famtour, o Famtour que nós vamos fazer da pesca esportiva, que vai ser uma iniciativa também, também que nunca houve antes, um trabalho muito forte e que vai ser uma publicidade grandiosa tanto regional, como nacional, como internacional, esse Famtour, recolhendo turistas e

apaixonados pela pesca esportiva. Isso é só um demonstrativo. São dois Famtours que nós fizemos: um em Cacoal, Ouro Preto, e outro em Porto Velho. Por favor.

**(apresentação de vídeo)**

O SR. GILVAN JOSÉ PEREIRA JÚNIOR - O Governo do Estado tem juntado empresários, (isso é lá em Cacoal, no Selva Parque), reunimos todo o trade turístico, empresários, influenciadores e o Governo do Estado com um trabalho de promoção. Juntamos os municípios de Cacoal, Ouro Preto, Presidente Médici, fortalecendo todo o trabalho de promoção e divulgação. Esse trabalho nós vamos fazer com a pesca esportiva. Trabalho grandioso e de grande divulgação. Tem mais um que a gente fez agora, recentemente, que também tem um significado, aqui em Porto Velho mesmo. Foi muito forte. Juntamos Porto Velho e Candeias do Jamari. Pode passar.

**(apresentação de vídeo)**

Deputado Jair, nós batemos o recorde de mais de 1 milhão de visualizações com esse segundo Famtour e a meta, agora, com o Famtour da Pesca Esportiva alcance números extremos e a gente venha fazer uma grande promoção junto com todo o Poder Público, todo o empresariado e fazer algo que venha impressionar, impactar e mostrar o Estado de Rondônia e, agora, junto com essa grande parceria dos países vizinhos, agradeço ao Sebrae, à Assembleia Legislativa. Um grande abraço do nosso Governador Coronel Marcos Rocha a todos os órgãos, Fecomércio, Ibama que estão presentes. Um grande abraço.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Parabéns, Secretário. Esse é o poder da rede social. Nós temos que aproveitar



isso e está de parabéns. Naquele primeiro momento, eu vi muitas pessoas criticarem, mas não entendiam o verdadeiro sentido, significado dos influenciadores. Hoje está aí, hoje está todo mundo aí. Eu tenho andado muito no Estado e tenho visto muitas pessoas visitando os nossos pontos turísticos, que são muitos, que são belíssimos.

O SR. GILVAN JOSÉ PEREIRA JÚNIOR - Só lembrando aqui, Deputado, a questão de uma crítica que houve na época... a uma questão da crítica que houve na época, foi em relação a achar que os influenciadores estavam, na verdade, sendo patrocinados, recebendo recursos para - a linguagem era - para passear no Estado. Na verdade, o Famtour foi totalmente zero, zerado. O Governo do Estado fez toda a articulação. Houve uma parceria entre os empresários, onde eles deram toda a hospedagem, alimentação. O Governo do Estado entrou com transporte, com ônibus e nós fizemos essa grande... o Cacoal Selva Park mesmo deu hospedagem, alimentação, dois dias. Isso é uma parceria, porque sem empresariado, Deputado, a gente não alcança o desenvolvimento do turismo no Estado. E agora, a gente vai vir com tudo na pesca esportiva. O senhor vai ver pousadas fazendo um grande evento, juntando todo o *trade* para mostrar o Estado de Rondônia.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - E também, Secretário, esta Casa está à disposição, eu também me coloco à disposição. Isso não é gastar, é investimento. O Governo não pode ter medo, nem o senhor, de críticas por investir. Invista. Se tiver que gastar, gaste, que é investimento. E a gente vai vendo o resultado dos frutos sendo colhidos. Eu tive a oportunidade de estar lá no Vale das Cachoeiras, que

coisa linda. Fui conhecer, é maravilhoso. Almocei lá com o dono, com o empresário e assim como o Vale das Cachoeiras, nós temos vários e vários pontos turísticos que nós não, o rondoniense não conhece o seu próprio Estado, essa é a realidade. Então, é importante que isso seja divulgado. Isso, quando chega em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, as pessoas ficam loucas, ficam loucas.

O SR. GILVAN JOSÉ PEREIRA JÚNIOR - Deputado, me permita só fazer uma pontuação. Aqui está o nosso representante indígena que é o Suruí. Fizemos uma semana na comunidade Suruí e está previsto também um Famtour dentro da comunidade indígena. Nós vamos levar, eles já sabem, estão alinhados, fizemos reuniões...

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - E é importante. Manaus, hoje, é prioridade. quando a gente vai fazer um passeio turístico em Manaus, a gente vai bater... eu até dancei lá. Tem um vídeo meu dançando lá com os meus parentes lá.

O SR. GILVAN JOSÉ PEREIRA JÚNIOR - É consolidado - convido o senhor aqui -, já tem um produto consolidado, ali em Cacoal, e a gente pode marcar, Deputado, a gente fazer uma visita lá, junto com o senhor, junto com o nosso Superintendente Daniel também e outros convidados.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Eu tenho um vídeo já lá da Bolívia. Bota para nós também conhecer as belezas naturais do nosso país vizinho.

**(Apresentação de vídeo)**

Muito bom. Vamos lá, então. Rapaz, ficou um negócio bem emocionante esse vídeo da cachoeira não é não? Dá vontade de o cabra até chorar, viu?

O SR. DANIEL PEREIRA - Dá vontade de ir ao local.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - E conhecer também, não é?

Nós vamos ouvir, nós temos aqui o senhor Rubens Suruí, nós temos o Suruí e temos o Hércules. Nós vamos ouvir os dois. Vou passar a palavra e deixar o Hércules por último - está bom Hércules?

Vou ouvir agora o senhor Rubens Suruí, representante indígena e Gerente de Desenvolvimento Sustentável Indígena da Sedam. Fique à vontade Rubens. Pode ligar.

O SR. RUBENS SURUÍ - Boa tarde a todos. Quero aqui cumprimentar todos os presentes aqui - não é Deputado Jair? Meu nome é Rubens, sou Suruí lá de Cacoal e quero também aqui, na oportunidade, cumprimentar o Daniel, Superintendente do Sebrae; o Gilvan, fazendo um belo trabalho na Setur; os demais que compõe a Mesa e todos aqui.

Para mim é muito importante acerca do assunto aqui tratado, porque eu vejo que aqui, dentro do Estado de Rondônia, tem um ponto do turismo que não era muito bem falado, para mim é um ponto super importantíssimo. Então, eu vejo uma grande oportunidade para o desenvolvimento do

nosso Estado, acima do turismo, até porque não só as belezas, mas as riquezas, que elas também têm que ser mostradas. Aqui, nós temos o quê? 52, 54, aproximadamente, etnias diferentes, com culturas e conhecimentos diferentes umas das outras, fora os não-indígenas que têm as suas atrações, que isso coloca o Estado de Rondônia lá em cima.

Então, fiquei muito feliz, Gilvan, com a parceria da Setur, juntamente com a Sedam, com a autorização dos dois Secretários – o Marcílio e o Demargli –, que abraçaram essa causa e colocaram a gente à disposição para que a gente pudesse realizar levantamento, especificamente da Terra Indígena Sete de Setembro, onde a gente quer fazer essa experiência também junto com os Suruí, para podermos, nos próximos anos, levar essa experiência dos Suruí, que já existe, que na verdade já iniciou, para outras terras indígenas.

Então, a gente tem esse pensamento também. Então, para nós colocar terras indígenas na rota do turismo é muito importante, não somente para mostrar culturas indígenas. Até porque terras indígenas têm muito a contribuir com o Estado, com os municípios. Então, é super importante que os nossos líderes, como o Prefeito, o Governador, reconhecessem isso. E o nosso próprio Governador reconheceu isso. A gente teve uma reunião com ele aquele dia. Para mim, isso foi muito importante. Então hoje a gente está buscando essa parceria com os municípios, o Estado, para que possamos, assim, contribuir dessa forma com os conhecimentos tradicionais do povo originário daqui. Então, a gente espera trabalharmos juntos.

Então, o próprio Suruí, desde 2010, se eu não me engano, já tem um plano pronto, um plano de turismo já feito. Então, hoje a gente só precisa implementar esse

plano que já existe. Então, a gente conta com o apoio da Sebrae, Daniel, para que possamos só fomentar.

Então, é isso. Fora isso, só quero agradecer aqui. Muito obrigado a todos. É isso.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Obrigado a você. Muito obrigado por você estar aqui conosco e dando para nós essa oportunidade e privilégio.

Eu creio que Rondônia vive um novo momento. E um novo momento é vivido por todos nós rondonienses. Nós temos que aproveitar isso. O homem público tem que saber o momento certo de ouvir as pessoas, ouvir a minoria, principalmente a minoria.

Eu quero aqui parabenizar e agradecer, Daniel Pereira. Muito obrigado. É um presente que me deu. É mais um presente. Eu estive aqui pela manhã participando de Audiência Pública com o Deputado Ismael Crispin, aprendi muito. E hoje também é outro presente que nos dá, porque a pesca esportiva já é... o mundo todo já faz isso. Mas, chega o momento que vai se limitando onde fazer. Rondônia então hoje, vamos dizer assim, é uma criança que está nascendo para o mundo. E o trabalho desta Audiência vai dar muitos frutos pra frente, eu tenho fé em Deus nisso.

Com a palavra, o nobre...

E quando eu falo em turismo, eu olho aqui o nosso amigo Hércules Góes, e o Hércules é um pouco disso, Daniel. É um pouco dessa referência do turismo. É o que levou e leva o nome do Estado para o mundo, lá com a ecossustentabilidade - faz um tempo, não é? -, aqueles seminários que eram feitos para o mundo. E está aqui o Hércules. Aqui é um orgulho hoje de estar conosco aqui.

Muito obrigado, Hércules. Abrilhantar, fazendo parte desse marco histórico aqui de uma grande conquista para o Estado de Rondônia, que é a nossa pesca esportiva, pela qual estamos trabalhando para que nós possamos alavancar mais ainda o Estado para o mundo.

Então, com a palavra o Presidente da Câmara do Comércio e Indústria Brasil-Bolívia do Estado de Rondônia, o nosso amigo Hércules Góes.

O SR. HÉRCULES GÓES - Boa tarde, Deputado Jair Montes, prezados companheiros, Gilvan, Daniel Pereira, que é um dinamo. Daniel Pereira é dessas figuras aqui espetaculares, um paranaense que veio para cá, começou com origem humilde, ali em Cerejeiras. Família pobre, paupérrima. E fez, se formou professor, humilde, galgou todos os postos. Foi Deputado Estadual. Chegou a Vice-Governador. Chegou a Governador do Estado de Rondônia jovem ainda, e tem uma visão espetacular e amorosa pelo Estado de Rondônia. Não só espetacular, mas ama Rondônia, e é um desses sonhadores que levam...

E precisa ter sonhadores, viu, Gilvan? Independentemente de ideologia. Nós não estamos falando de ideologias político-partidárias, mas precisamos ter sonhadores. Os sonhadores são os que fomentam o planeta. Dizia o fundador da Apple que "o que move o mundo são os sonhos". O Walt Disney é um sonho. É sim um sonho, não é, meu querido companheiro?

Também o dirigente da Fecomércio; os dirigentes da Sedam; o meu amigo Jorge, da Bolívia, meu companheiro, irmão; companheiro do Ibama. Ibama é um Instituto importantíssimo, não se faz meio ambiente e turismo sem o

Ibama, e o Chico Mendes, os dois estão ali meio que atrelados.

Bom, para mim, é uma benção de Deus essa oportunidade histórica na minha vida, porque eu cheguei aqui há quase 40 anos neste Estado, e com dois filhos paulistas e um nascido aqui. Eu tenho o terceiro filho meu nascido aqui em Rondônia, que é o Martin Augusto, nascido em Porto Velho, no hospital de Base. Então, eu tenho vínculo permanente com o Estado de Rondônia. Além de amar Rondônia, tenho um filho nascido aqui. Aliás, no início - viu, Daniel? -, ele dizia: "mas, pai, meus irmãos são todos paulistas" - que eu sou de Santos -, "e eu sou rondoniense". Naquela época que ainda tinha um preconceitozinho em ser rondoniense. E hoje ele tem orgulho. E quis a benção do destino que ele tivesse um namoro com uma gaúcha, essa gaúcha é bisneta do Getúlio Dornelles Vargas, e o filho dele, o Valentin, que é meu neto, é tataraneto do Getúlio Dornelles Vargas, que está em toda história de Rondônia. Você vê só como é o mundo. Ele que fazia uma rejeição, o filho dele vem ser da linha direta de Getúlio Dornelles Vargas, que está em tudo aqui em Rondônia.

O SR. DANIEL PEREIRA - Que, aliás, deu uma 'peia' nos paulistas em 1932.

O SR. HÉRCULES GÓES - Deu uma 'peia' em nós. É verdade. Você vê, deu uma 'peia' em nós, isso mesmo. Eu sou paulista, apanhei do tataravô do meu neto, que é o Getúlio Dornelles Vargas. Então, eu fico feliz porque, depois de tanto tempo, eu reencontro esse negócio.

Quando nós fundamos em 1991, Gilvan, o Jornal e Revista Ecoturismo, alguns sonhadores diziam: "mas é uma maluquice". Em 1991, quando chegou essa questão de ecologia no Brasil, diziam: "mas é maluco. O que é ecologia?" Ninguém sabia o que era ecologia. E nós fundamos o Jornal Ecoturismo visionariamente, eu também nem imaginava que o negócio ia pegar assim, viu, Suruí? E junto com ele fundamos a Fundação SOS Vale do Guaporé. Eu e uma dessas destemperadas, que é a Erondina Barbosa de Oliveira, paraibana que mora aqui há muitos anos, fomos à Eco-92. Olha só que loucura. Eco-92. E nós não sabíamos, Daniel, por isso que eu pedi que Vossa Excelência ficasse um pouquinho mais aqui, que nós estávamos fazendo história.

Fomos para a Eco-92 de ônibus, "sem lenço, sem documento". Sem nada. Com recurso do bolso, um jornal e mais aquele sonho. E lá participamos da maior conferência ambiental do planeta, que foi a Eco-92. Com Jean Jacques Cousteau, com Bush, com Regina Duarte, com aquele Dalai Lama. E nós assinamos a Carta da Terra. A Carta da Terra é um documento, Daniel Pereira, que emoldura todos esses documentos da ONU, ou seja, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU), está tudo pautado na Carta da Terra. E nós jovens, eu tinha 30 anos mais ou menos naquela época, trinta e poucos anos, Suruí, não sabíamos que nós estávamos fazendo história. Inclusive o cacique famoso do Mato Grosso – esqueci o nome dele agora – também assinou conosco.

O SR. DANIEL PEREIRA - Raoni.

O SR. HÉRCULES GÓES - Raoni. Cacique Raoni assinou conosco aquela Carta da Terra. Gilvan, nós estávamos



assinando um documento para os próximos 100 anos, da Eco-92. Uma das coisas que eu tenho satisfação é de ser signatário da Carta da Terra. Isso eu vou bater no mundo inteiro, Carta da Terra, da Eco-92. Depois fomos à COP-15, na Dinamarca; fomos à Rio+20, no Rio de Janeiro; depois fomos à COP-20, no Peru; COP-21, em Paris. E agora, eu vejo com alegria... Eu não fui a essa COP-26, em Glasgow, estava programado para ir, não deu para ir, porque eu fiquei em Rondônia, convidado para o Programa TV 8, e eu vejo quem? A Txai Suruí. Independentemente de ideologia, gente, vamos tirar a ideologia de lado, mas é um orgulho que nós temos para o Estado de Rondônia termos uma figura como a Txai Suruí, que é prima dele. Prima do Suruí, filha do Almir Suruí, de Cacoal, e da Neidinha Bandeira, aqui de Rondônia. É gente nossa aqui. E ela está no meu livro. Eu tenho 22 livros publicados e ela está no meu livro "Arqueologia Tridimensional da Amazônia", quando ela tinha 3 aninhos, estava na contracapa. Imaginava que aquela menina ia ser... É hoje a maior celebridade brasileira de 2021: é a Txai Suruí, de 24 anos, estudante da UNIR aqui, da Universidade de Rondônia, cacoalense de nascimento. E eu acho que é orgulho para Rondônia sim, independentemente de ideologia, se é esquerda ou direita, não é ideologia, mas é orgulho para Rondônia.

Esse ano, Deputado Jair Montes, Daniel, o ano em que Rondônia bate todos os recordes. Olha, nós somos campeões este ano – e eu tenho orgulho de dizer isso aqui –, somos campeões no tambaqui, campeões no café, campeões no cacau.

O SR. DANIEL PEREIRA - No queijo.

O SR. HÉRCULES GÓES - No queijo, no leite. Nós somos hoje um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil. Talvez o 7º do Brasil.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Uma das melhores carnes do Brasil e do mundo.

O SR. HÉRCULES GÓES - Uma das melhores carnes do Brasil, com grandes exportadores, inclusive a Minerva Foods, que está ali em Rolim de Moura comprando de outras grandes empresas. Só Porto Velho tem 1,5 milhões de cabeça de gado, ou seja, quase a população de Rondônia só aqui neste município de Porto Velho, e 15 milhões no Estado todo. Quer dizer, exportando...

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - E um dos maiores de soja.

O SR. HÉRCULES GÓES - E soja também, um crescimento.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - E o café também, não esqueça.

O SR. HÉRCULES GÓES - E o café também. Então, gente, esse é o ano - o de 2021 - de Rondônia. Nunca Rondônia teve tanta notícia boa e, ainda de quebra, o que faz? O Deputado Redano, Presidente da Casa, acaba de ser eleito agora o Presidente de todos os deputados estaduais do Brasil, da Unale. Olha só. Tudo. Mesmo no ano da pandemia. Nós estamos vivendo em plena pandemia, ainda não cessou. Eu espero que

diminua bem, mas estamos vivendo. Mas, graças a Deus, este é o ano de Rondônia.

Então, eu queria lançar algumas propostas aqui, por isso que eu pedi para que o ex-Deputado e ex-Governador Daniel Pereira ficasse aqui mais um pouquinho, para colocar alguns projetos. Como eu sou meio fora da caixinha e eu não me importo em ser assim chamado, alguns projetos importantes que eu acho relevante para, modestamente, contribuir nesta Audiência Pública.

Primeiro. Nós temos que levar a marca Rondônia. Eu digo isso porque eu participo de conferências do mundo inteiro, de turismo e meio ambiente. Nós temos que levar a marca Rondônia agregada com um carimbo: floresta amazônica Rondônia. Não tem jeito. Rondônia, até nós fazermos ela ficar conhecida no mundo, vai levar uns anos. Mas a floresta amazônica, Deputado e Daniel Pereira, já está pronta. Quando você fala nos Estados Unidos, na Ásia, Japão, você fala: *Amazon Rainforest*, todo mundo conhece. Aliás, a maior empresa do planeta é a Amazon, que leva a marca amazônica. Amazon, do Jeff Bezos. Então, eu já disse em várias reuniões aí no Governo, que, em primeiro lugar, temos de cunhar a marca. Floresta Amazônica. Já tenho até a ideia. Uma árvore, uma... **(ininteligível)**... Deputado Jair Montes, Floresta Amazônica: Rondônia. Carimbar. Floresta Amazônica. E em inglês: *Amazon Rainforest Rondônia*. Em francês, em espanhol, em todas as línguas e nós vendemos esse produto que já está pronto. Não vamos estar roubando nada, porque Rondônia é Amazônia. Só que Rondônia é pouco conhecida e vamos levar a marca pronta. Então, *number one*, a minha modesta contribuição: agregar a floresta amazônica a Rondônia. Isso eu dou de coração para o nosso Estado de Rondônia. As autoridades e governo levarem.

Segundo: Rondônia ganhou outro presente este ano. Saiu um filme chamado "Jungle Cruise" estrelado pelo Dwayne "The Rock" Johnson, que é simplesmente, o maior ator de Hollywood, hoje. Dwayne "The Rock" Johnson. Ele filmou aqui. Quer dizer, a resenha seria passada aqui. Ele e mais uma atriz, a Emily Blunt. Lindíssima. Falando de Porto Velho, Rondônia. Eu bati palmas, lá no filme. Vi o filme lá em Estância, na minha cidade. Quando eu vi, eu falei: eu não acredito que Rondônia está no cinema mundial! Estava lá: Porto Velho. Aliás, ele não falou de Rondônia. Só Porto Velho. Não escreveu a palavra Rondônia. Percebi isso. No letreiro, só Porto Velho. Omitiram Rondônia. Aí na hora em que eu saí do cinema, eu já liguei, falei: segundo ou terceiro filme tem de ser filmado aqui. Eu vi lá, fiquei até o fim. Eu sou daqueles chatos. Fiquei até o fim. Foi filmado no Havaí. Aquela floresta lá é havaiana. Como se fosse Rondônia.

Então, projeto *number two*: "Jungle Cruise" para Disney, lá em Hollywood. Filmar, nem que seja 5 minutos. Não tem problema. Eles vão fazer o 2 e o 3 porque arrecadou 200 milhões de dólares. E eles vão querer, lógico, fazer o 2, o 3 e o 4. Dwayne "The Rock" Johnson, do Velozes e Furiosos, lógico que ele vai fazer o 2, o 3 e o 4. O 2 ou 3, levar, filmar aqui. Com três ícones. Secretário Gilvan e Deputado Jair Montes: três ícones.

*Number one*: Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. É um ícone sim, famosíssimo que levou, aí, milhares de pessoas no Mad Maria e a Ferrovia do Diabo, conhecida no mundo todo. É um ícone. E eu já estou incorporando mais um projeto: criação da Universidade Internacional Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Britânica, americana e brasileira, com o nome: Quinn Elisabeth II e Philip II, seu marido recentemente falecido. Nome dela. Ela está encerrando o

reinado dela. 70 anos de reinado. O nome dela. 70 anos de reinado. Quando eu nasci, ela já era rainha. Eu estou com 77. Ela já era rainha da Inglaterra. E eu estive com o filho dela, o Príncipe Charles, há uns 30 anos, aqui na Amazônia. Se ela não puder vir, que talvez não possa vir, mas vem o Charles, ou vem o Willian, o neto, para inaugurar aqui. Eu já estou sonhando aqui. Uma placa aqui na Estrada de Ferro Madeira Mamoré, da Quinn Elisabeth II. Aqui. Ela, William, aqui nessa Estrada que eu já pedi há 20 anos, para transformar em Patrimônio da Humanidade, da Unesco. Eu pedi. Como eu pedi o Forte Príncipe da Beira, também. Os dois, eu pedi. E o Forte Príncipe da Beira já está na lista da Unesco, que vai abrir um leque deste tamanho para o turismo, Gilvan.

A segunda universidade lá, Universidade Internacional Real Forte da Beira Rei Philip II. Por que, Rei Philip II? Porque foi o rei que na União Ibérica foi o rei de Portugal, Espanha... **(ininteligível)**. Então, o nome dele. Quem vai ser o atual chanceler? O rei da Espanha, mais o presidente de Portugal, Presidente do Brasil, Presidente do Peru e Bolívia. De quebra, a gente põe Mato Grosso, Rondônia e Acre e está tudo integrado. Essa universidade, o que é que faz: bilíngue. Já é obrigatório, pela lei de Rondônia, estudo de espanhol nas escolas. Um estudante de Rondônia, Deputado Jair Montes, poderá estudar, por exemplo, lá na Universidade de Madrid, Sevilha. E vice-versa. Eles vêm para cá para conhecer a nossa floresta amazônica também. *Amazon Forest*. Aqui, estudante aqui pode estudar em Oxford, Harvard. Por que não? Não é um convênio? De onde pode se integrar ao IFRO (Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia), Universidade Federal e outros. Agora, a condição. Eu, como curador dessa ideia: tem que ser gente pobre, Daniel; não pode ser para a gente que tem condições de gastar R\$ 10 mil na faculdade.

Tem que ser para gente pobre. Pobre de grana, de dinheiro, de recurso. Tudo bem? Vão entrar, então, pessoas com 3, 4, 5 filhos, que jamais sonhariam um filho estudar em Harvard. É um sonho, não é? Coisa demais. Pode estudar, é possível num ... Quem seriam os financiadores? Primeiro, Ministério da Educação; Jeff Bezos, ele está pondo um bilhão de dólares para ir para a lua. Estão competindo, ele e o Elon Musk, quem põe mais dinheiro pra ir para o espaço, não para a lua, para o espaço. Pode pôr um bilhão na educação aqui, de dólar, que não é nada pra eles; eles perdem um bilhão por semana na bolsa; o Zuckerberg, o Jeff Bezos e o Elon Musk perdem um bilhão, perde e ganha, Cianchi. O Saveirinho também, que é brasileiro, também. O Jorge Paulo Lemann, da educação, investir na educação para o futuro. Aí nós temos dois ícones rondonienses com as universidades. E de quebra, vamos colocar quem? O rio da Dúvida, do Theodore Roosevelt, porque o americano gosta de evocar o seu patriotismo.

Então, pôr um presidente americano, que tem até um filme dele, é o Uma Noite no Museu, é do Roosevelt. Muita gente já viu, Uma Noite no Museu 1, 2, 3 e 4 é do Roosevelt, que foi o presidente mais jovem dos Estados Unidos. Então, terceiro ícone, lá, o rio da Dúvida, que hoje é rio Roosevelt. Então nós temos aqui, Porto Velho, com a Madeira-Mamoré; lá, Real Forte Príncipe da Beira; e, *tchum*, Espigão d'Oeste e Pimenta Bueno, fazemos o rio da Dúvida, o Roosevelt. Nós vamos atrair muito turista. E a pesca esportiva no meio. Por que não? A pesca esportiva embutida nesse projeto. Fica um negócio espetacular.

Mas nós podemos fazer mais, Deputado Jair Montes. Nós vamos convidar a Duquesa de Sussex, que é atriz de cinema, a casada com o príncipe Harry, para ser uma das figurantes do filme. Nem que seja "*two minutes*", representando uma barbadiana. Ela tem o perfil da barbadiana. Até isso já deu

o papel para ela. Nem que ela cobre um milhão de dólares, até nós podemos dar para as causas dela de vacinação, mas ela vir filmar aqui no rio Madeira. E é lindo, não é, gente? O rio Madeira, vamos convir, o rio Madeira é lindo. Esse fim de tarde aqui no rio Madeira é uma das coisas mais... Gilvan, eu poria aqui: pôr-do-sol do rio Madeira, não perde nada para nenhuma das belezas do Brasil todo em turismo. Nada, nem para aquela valsa lá de João Pessoa, na Paraíba. Não perde. Você imagina um pôr-do-sol desse rio Madeira aqui, do lado de nós, até com violino, valsa e tal. Coisa maravilhosa.

Nós já temos o cenário pronto. Jorge, mas não fique triste não, que também vai sobrar para a Bolívia aqui. A Cachuela Esperanza. Eu estive na cachoeira. A Cachuela Esperanza, aqui do Nicolas Soares, é um cenário de cinema pronto. Pronto, já está tudo lá, é só remontar, Hollywood vai filmar. E tem o neto dele lá, que eu falei com ele; o neto de Nicolas Soares mora lá; e falei para ele: "Se prepara que eu vou colocar você em Hollywood", já falei com ele, que o professor que é secretário de turismo lá da cultura, que é o padre de Guayaramerín me apresentou lá, que ele nasceu lá, ele nasceu lá em Cachuela Esperanza.

Então, olha só o alcance das grandes possibilidades de turismo e esporte. E eu, de leve, vou fazer mais um livro agora: A Madeira-Mamoré, patrimônio da humanidade. Chegou, cinco minutos, estou acabando, eu sei que você está com pressa, deputado, mas é rápido. O que eu vou fazer? Vou fazer uma expedição agora para a América do Norte, para Hollywood. Gostaria de levar as marcas, pesca esportiva, Sebrae, Café Cacoal. Será bem-vindo. Eu vou divulgar isso pela televisão do mundo todo, porque eu vou fazer mídia mesmo, já estou na TV hoje e vou fazer mídia, agora, integrada para todo o planeta, levando as marcas em

Rondônia. Estou à disposição desde já para ter, Fecomércio, Assembleia Legislativa, Governo de Rondônia, mas só adesivar e os livros que eu vou levar. Vou levar uns três, quatro mil livros bilíngues, também, para gente ir vendendo essa proposta em toda América do Norte, Central e do Sul. É uma coisa de louco. Pessoal faz de moto, viu? Mas nós vamos fazer de carro. Às vezes, já cruzava aqui pelo Pacífico, aqui por cima, vamos lá cruzar Colômbia, Panamá, América do Sul; na Central, vamos até México e Estados Unidos. Vai ser em janeiro, já vamos começar já. No quê? Nos 40 anos de Rondônia, comemorando 40 anos, que vai fazer agora em 2022; duzentos anos da independência do Brasil, a marca de 200 anos; copa do mundo do Catar, pode levar também junto, que são eventos que mexem com o planeta inteiro. E nós levamos a bandeira de Rondônia. A Txai Suruí é uma bandeira, eu vou levar a marca dela. Vou levar. Txai Suruí. Txai Suruí é coisa nossa. Não tinha... É coisa nossa. Txai Suruí. Nossa. Que ela já tem as mudanças climáticas, o crédito de carbono, é uma mídia que o planeta já está investindo. Então essa questão dos povos indígenas tem que colocar na pauta, sim. Las Vegas é feita pelos indígenas. Os indígenas que são os donos daqueles cassinos todos em Las Vegas, os Navajos e todos. E aqui nós podemos isso, os Suruí, os Karipunas, pegar uns 40, 50 povos que você falou, não é, mais ou menos, não é? Quantos nós temos? Beleza. Os indígenas são nossos irmãos. Não tem que fazer brigas a eles. Os índios somos nós. Todos nós somos filhos ou netos de índios. Não tem essa "eles, índios; nós..." não. Indígenas, europeus e a negritude é uma coisa só. Correto? Por isso que todo brasileiro é neto ou bisneto de indígena. Aliás, o Rondon foi o grande craque do indígena. Ele era neto de Bororó. Por isso que ele dizia: "Morrer se for preciso. Matar, nunca". Rondon foi o maior exemplo de dignidade com relação ao povo indígena, que é o nosso povo,



não são eles lá não, viu, Daniel. Os indígenas somos nós. Nós somos indígenas. Como nós somos europeus e nós somos africanos, eu e o Gilvan que estamos mais próximos da africanidade. Mas é uma coisa... aqui, é o único lugar do mundo onde o judeu e o israelita se dão bem, japonês, chinês, aqui, só no Brasil que está essa miscelânea toda e dá muito certo. Vou ter que terminar essa revista de turismo, TV 8, a partir desse domingo e nós vamos fazer com chave de outro esse projeto. Obrigado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Eu vou ter que interromper... A gente até entende a empolgação do Hércules.

O SR. HÉRCULES GÓES - Ah, eu sou apaixonado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Eu era um menininho ainda, eu já estou na tua idade, você está ficando é mais novo; eu estou ficando velho, não sei o que está acontecendo, não... Era menino quando eu acompanhava o Programa do Hércules Góes... O nosso maior objetivo, aqui, e a gente quer fazer, ter um ponto de partida, e aproveitar o Secretário do Turismo do Estado de Rondônia, pena que a Secretária do Turismo de Porto Velho não veio. Mas, nós vamos fazer via Secretaria do Turismo, viu Gilvan, o nosso maior intuito, que é um sonho de todos, inclusive, eu quero que bota a foto aí, traz as fotos do portal que nós temos ali, que é para Jaci-Paraná, que tem os peixes. Nós queremos transformar Jaci-Paraná na Capital Nacional da Pesca Esportiva, começar por lá e depois fazer todo o corredor. Então, vocês podem olhar aqui, nós temos aqui,

nós temos dois portais, não é Daniel, eu acho que ficava bonito a gente fazer um lançamento, um lançamento, não, uma pesquisa, uma votação do que a população escolheria. O que você acha?

O SR. DANIEL PEREIRA - Acho que o Cláudio podia dar a opinião. **(fora do microfone)**.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Gilvan.

O SR. DANIEL PEREIRA - O Cláudio que é o pai dessa ideia aí... está correndo atrás para tentar viabilizar.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - O Cláudio, cadê o Cláudio, o que você fala?

O SR. CLÁUDIO HIGASHI - A ideia é excelente.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Pelo Turismo do Estado, pelo Gilvan.

O SR. HÉRCULES GÓES - A gente pode fazer, a gente provoca também a população que fomenta. A TV 8, o meu canal, pode provocar isso também, a mídia.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Pois é, eu estou, a minha intenção é de colocar uma Emenda parlamentar e eu coloco essa Emenda via Setur. E a Setur fica responsável por fazer esse portal para nós. Nós só temos que trabalhar com o DNIT, não é Daniel, para a questão...

O SR. DANIEL PEREIRA - Para você fazer com aquele modelo, ali, tem que ter autorização do DNIT.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Mas, aí é o Governo em ação, aí é o DNIT para poder fazer esse recapeamento da BR ali, para poder fazer essa pintura.

O SR. DANIEL PEREIRA - Também é fácil fazer.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Para deixar um negócio bonito como está ali. Como está ali e a gente fazer um grande lançamento quando for, porque, Jaci está recebendo tantos turistas que ninguém nem sabe da onde vem. Sabe que eles estão chegando aí. É impressionante o que ali o proprietário do flutuante fala "olha, eu recebo aqui ligação. O cidadão já faz o pacote, aqui...", já faz o pacote, vem da Austrália, dos Estados Unidos, do Brasil mesmo... e eles vêm aqui e já tem ali uma lancha que eles alugam e vão embora, ali para dentro de Jaci-Paraná, do riozão de Jaci, que ficou um lago muito bonito. E ali vão fazer as suas pescas esportivas, três ou quatro dias para dentro. Então, são coisas que estão acontecendo no Estado que ninguém tem ideia do que está acontecendo, mas está acontecendo. E o nosso intuito, aqui, é criar uma Frente

Parlamentar tanto como deputados, quanto vereadores, vamos estender esse nosso convite aos vereadores da capital – foi estendido, não vieram –, mas, estender a quem tem afinidade para fazer parte conosco. De maneira alguma, pode morrer um projeto como esse. Isso aí vai ficar maravilhoso, um portal desses ali, na entrada de Jaci, vai ficar maravilhoso. Maravilhoso.

O SR. HÉRCULES GÓES – Pode ser até duas, na entrada e na saída. Espetacular ideia.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) – Sem dúvida.

O SR. HÉRCULES GÓES – O Programa Hércules Góes compra isso, TV 8 vamos assumir essa bandeira já domingo na nossa estreia, 9 horas da manhã. Assumimos. E eu quero todos esses vídeos já para colocar.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) – Pois é. Então, isso é um compromisso nosso como parlamentar. Agradecer aqui o Daniel, em nome do Sebrae; também a Secretaria de Turismo do Estado de Rondônia, ao Governador Marcos Rocha; a quem veio aqui conosco, Fecomércio, o Ibama, os nossos representantes da Bolívia. Então, assim, aquilo que eu falo, Audiência, o público é pequeno aqui, mas o que tem que sair daqui é solução. Nós estamos focados aqui no resultado. O mais importante é o resultado. Não adianta fazer uma Audiência Pública e passou da porta para fora e já esqueceu tudo e não sai nada. Nós temos que fazer, Daniel, é ter resultados. Então, o meu papel, aqui, é buscar o recurso para colocar, recursos meus e de algum outro deputado, e colocar para a gente fazer logo esse

primeiro projeto com Jaci-Paraná, a Capital Nacional da Pesca Esportiva do Brasil. Esse é o nosso projeto.

O SR. HÉRCULES GÓES - Parabéns.

O SR. DANIEL PEREIRA - Deputado, só agradecer e lembrando que esse, para chegar nessas propostas de antes, nós convidamos um grupo de empresas, o Cláudio, foi com a gente com um grupo de empresários, nós fomos lá no Jaci, depois, a gente foi com o Deputado Jair, nada melhor do que a pessoa ir pessoalmente lá. Inclusive, Secretário Gilvan, eu conversei com o pessoal, tanto da Santo Antônio quanto da Girau, e eles têm intenção em ajudar. Às vezes, a gente é que precisa pegar, mostrar, levar uma proposta para eles. Inclusive hoje, por uma série de atropelos a gente acabou não fazendo, mas a gente pode fazer isso no começo do ano que vem. Existem umas experiências pelo Brasil afora de turismo envolvendo usinas de áreas impactadas. Ilha Solteira em São Paulo, por exemplo é uma delas. Eu acho que hoje, por uma série de motivos aí, há de convir que a sociedade civil, tirando o Rubens que também está como agente público, acho que o Hércules é o único representante da sociedade civil hoje.

O SR. HÉRCULES GÓES - É. É pouca gente.

O SR. DANIEL PEREIRA - É muito forte, mas nós teríamos que reorganizar. Acho que a gente pode fazer essa atividade, retomá-la, para que a gente possa, dentro dessa linha de criar uma frente. Porque nós temos, Rondônia tem

um potencial fantástico, não precisa de um projeto completo, porque às vezes a gente tem muitas ações isoladas. O governo tem ações que são muito boas de um lado, nós temos por aqui, a comunidade indígena tem por lá, o município "A", "B" tem, mas nós precisamos é criar um todo nisso daí. Fazer o que nós estamos fazendo com o café, fazendo com o cacau e com outros produtos que a gente está ganhando escala, inclusive, internacional.

Você viu o cacau, o café, nós começamos um projeto em 2015. Esse ano, lá na Semana Internacional do Café nós levamos 12 produtores, colocamos 7 no cenário nacional e dos 7, 5 foram premiados. Uma categoria nós ganhamos o 3º, 2º e o 1º colocado, ou seja, fomos bronze, prata e ouro. E dentro dessa linha, a gente não pode esquecer que, o ano que vem a gente comemora 200 anos de independência. Ninguém está falando sobre isso, ninguém.

O SR. HÉRCULES GÓES - Eu acabei de falar agora.

O SR. DANIEL PEREIRA - Mas, ninguém institucionalmente falando. Ou nós estamos muito desanimados com a nossa história ou, então, a gente está passando em branco com relação ao o que nós temos de produção. E eu, por exemplo, acho que nós poderíamos explorar um fato: a primeira grande construção que foi feita aqui não fomos nós, brasileiros, que fizemos. Foi para brasileiros e bolivianos, mas foi feita pelo mundo, 50 nacionalidades diferentes transitaram por aqui. Eu acho, Secretário Gilvan, que a gente poderia pegar o Governo do Estado, as Prefeituras de Porto Velho e Guajará, e a gente criar alguma coisa que significasse a presença desses 50 países diferentes.

O SR. HÉRCULES GÓES - Um memorial, não é? Um memorial à humanidade.

O SR. DANIEL PEREIRA - E aí com bandeiras, livros, enfim, com vários elementos da cultura e a gente fazer isso, Hércules, inaugurando com a presença desses 50. Dentro desses 50 tem inglês, tem americano, tem alemão, tem coreano, tem japonês, tem gente de alguns países que nem sequer existem mais. Mas, boa parte dos países ainda que estão na vanguarda da economia do planeta fazem parte desses 50.

Então, na verdade, nós íamos - olha só a esperteza - é a gente fazer um evento para homenagear, mas na verdade a homenagem é para o homenageado. Ou seja, é uma forma de você trazer essas pessoas para cá e começar a mostrar para elas. Por exemplo: como é que eu vou trazer o Embaixador dos Estados Unidos a Rondônia? Fala para ele "olha, vocês fizeram uma ferrovia lá a 100 anos atrás e nós queremos prestar uma homenagem aos Estados Unidos". Como é que eu vou trazer a Inglaterra aqui? "Olha, apesar de não ter sido bem sucedido, ficou na história a iniciativa do Coronel Church de fazer uma ferrovia. Então, vamos lá os ingleses celebrar com a gente". Os sul-coreanos, quando eu fui na Coreia em 2017, eu agradei os sul-coreanos por eles terem chegado aqui primeiro do que eu. Tem uma foto lá em um livro - acho que a foto era de 1965 -, nos livros que eu levei, para cada autoridade sul-coreana que eu encontrei eu entreguei um livro para ele. Eu falava "olha" e mostrava a foto para eles. Pronto. Estava feita a empatia entre a gente e o Sul-coreano.

O SR. HÉRCULES GÓES - O Memorial do Holocausto é o Madeira Mamoré, não é?

O SR. DANIEL PEREIRA - E, para concluir, dia 04 agora, meu querido deputado, senhores e senhoras que estão aqui, a Mesa presente, quem está nos vendo em casa, o Sebrae vai estar fazendo a última atividade da região Sul. Nós vamos estar lá em Pimenteiras e a agenda vai ser turismo. Nós estamos levando dois empresários, um empresário da Bav para se reunir com 10 pousadas que tem lá na região sul, porque a pegada nossa vai ser "agentes de viagens de Rondônia, parem de vender viagens de turismo internacional para o nosso pessoal. Vamos fazer os caras de fora vim para cá conhecer a terra Suruí, conhecer Rust, conhecer os nossos espaços." Mas, aí falam: "não, eu preciso de produto pronto". Eu falei: "então, faz o seguinte, vamos lá." Já levei um desses empresários aqui no Jaci, e estamos levando eles lá, porque na região de Pimenteiras e Cabixi nós temos 10 pousadas que têm capacidade de atender, todo dia, pelo menos 350 pessoas. E isso está em funcionamento.

A gente, aqui, nem tem muita notícia disso por aqui, está muito distante do que eles estão fazendo lá. Mas, o que o mundo já está conhecendo, Hércules, nós rondonienses ainda não conhecemos direito. Então, a ideia é fazer esse intercâmbio. E aí, meu querido Secretário, nós ficaremos muito felizes se pudéssemos estar juntos lá na barranca do rio Guaporé - o rio mais lindo do mundo - lá em Pimenteiras, no próximo sábado e na quarta-feira.

Meu deputado, já te encontrei lá em Costa Marques, estou te convidando para estar mais uns 400 km para baixo, lá em Pimenteiras. Obrigado pela oportunidade e vamos tocar para frente algumas ideias que nós... Hércules, todas as



suas ideias não dão para tocar, meu filho. Mas umas duas ou três nós vamos aproveitar, já anotei aqui. Abraço.

O SR. HÉRCULES GÓES - Excelente. Muito obrigado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Vamos ouvir o nosso irmão da Bolívia.

O SR. JORGE CHAVES - Deputado, eu só quero colocar à disposição aqui de vocês também, do Sebrae, da Secretaria de Turismo, do Secretário Pereira também, nós temos meios de comunicação lá na Bolívia que estão na fronteira, e qualquer coisa que vocês precisem para difundir o turismo dentro de Rondônia, contem conosco. O Daniel já foi um convidado de honra na mídia lá. Temos canal de televisão - dois canais -, emissoras de rádio e meios digitais, que... Secretário Pereira, eles também alcançaram um bom *ranking* de difusão. Nós temos algumas publicações com mais de 1 milhão de reproduções.

E eu quero também convidar vocês, deputado também, no momento em que o senhor tiver tempo, para chegar lá onde o Daniel já chegou, em Cachuela Esperanza, comer uma jatuarana com vocês.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Olha aí. Agora falou o meu fraco.

O SR. JORGE CHAVES - E o Governador do Beni colocou à disposição para fazer esse evento lá e comemorar o tema da

Estrada de Ferro do outro extremo, onde saía a borracha também do lado da Bolívia. Quero colocar isso também à disposição de vocês. Obrigado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Muito obrigado. Viu, Daniel? Já fica salvo aí para organizar para a gente ir ano que vem lá. Já pegar aqui o Doutor Hélder, que conhece muito bem a região para a gente ir lá. O Presidente ama a Bolívia, o Presidente da Assembleia, o Deputado Alex Redano. Não sai da Bolívia o homem.

Todos já ok? Alguém quer dar alguma pincelada final, para a gente encerrar? Vamos seguir, então?

O SR. CLÁUDIO HIGASHI - Gostaria de agradecer aqui essa oportunidade para discutir sobre a pesca esportiva. Enaltecer a iniciativa do Deputado Jair Montes.

E colocar à disposição, Deputado, quando vocês necessitarem, como um apaixonado pela pesca, apaixonado por Rondônia, o que vocês precisarem de ajuda, a gente vai estar à disposição na Fecomércio, com o nosso corpo técnico, para colaborar para que esse projeto vá adiante o mais rápido possível. Eu acredito que se, em 1991, o Hércules tivesse conseguido um pouquinho mais de atenção, o nosso Guaporé seria muito diferente do que é hoje. Eu não quero que isso aconteça aqui em Porto Velho. Nós temos capacidade para salvar ainda esse rio Madeira e esses afluentes riquíssimos.

Então, eu acho que a atenção tem que ser agora. E eu gostaria de colocar essa pauta de a gente construir em muitas mãos um projeto, que a gente consiga preservar esse rio com sustentabilidade, sem deixar ninguém com

necessidade na beira do rio, e que nos deixe essa riqueza aqui por muitas e muitas décadas, de preferência eternamente, não é, Hércules?

O SR. HÉRCULES GÓES - É verdade.

O SR. CLÁUDIO HIGASHI - Então, gostaria só de colocar esse ponto e agradecer novamente. Muito obrigado, Deputado.

O SR. JAIR MONTES (Presidente) - Obrigado. Obrigado a todos vocês. Obrigado, mais uma vez, aqui a todos que compareceram a esta Audiência, que contribuíram muito.

Se não me falhe a memória, semana que vem, faço outra Audiência, mas esta Audiência é sobre o pescador. Nós temos aqui um grupo de mais de 2 mil pessoas, que me procuraram, Daniel - é incrível -, de pescadores que pescavam quando as usinas vieram para cá, recebiam acho que 4 ou 5 salários mínimos, e agora estão recebendo 1 salário.

Então, a gente vai tratar sobre a pesca também. Tem a pesca esportiva, agora a pesca profissional desses trabalhadores que ficaram sem. Então, nós estaremos aqui. Encaminhamos o convite para vocês participarem conosco dessa Audiência.

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva e a presença de todos que acompanharam esta ilustre solenidade. Declaro encerrada esta Audiência Pública, desejando uma excelente noite a todos. Que Deus nos abençoe. Boa noite a todos.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 09 minutos)

*(Sem revisão dos oradores)*